

A large cargo ship is docked at a port, with a red container in the foreground. The ship is dark blue and has several yellow cranes on its deck. The container is red and has the word 'SUCCESS' written on it in large white letters. The background shows a blue sky with some clouds and a body of water.

TRANSFORME SUCESSO EM

SUCCESS

Millennium
EXPORT

No **Reino Unido** ou em qualquer parte do mundo, o Millennium traduz as exportações da sua Empresa em sucesso. Vamos lá!

Saiba mais em millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

A importância das ferramentas



TIAGO FREIRE
Diretor

É com muito gosto que a EXAME se associa, através desta revista, à primeira edição da atribuição do Estatuto Inovadora COTEC. Esta iniciativa tem uma dupla vertente. A primeira, de carácter mais analítico, é permitir às empresas fazerem um verdadeiro diagnóstico das suas práticas de inovação e dos seus ativos intangíveis. No fundo, conhecerem-se melhor a si mesmas e poderem atribuir um mais real valor a ativos fundamentais mas que muitas vezes são de difícil avaliação. Em segundo lugar, depois de cruzado o primeiro elemento com fatores de solidez financeira, vem a atribuição do estatuto propriamente dito. Para as mais de 500 empresas contempladas nesta edição – e que pode conhecer nas páginas finais desta revista – o que fica é o prestígio e uma credibilidade reforçada, sim, mas não só. Fica uma verdadeira ferramenta cuja utilidade conheceremos ainda melhor nos próximos tempos.

É que este estatuto, sujeito a critérios exigentes e atribuído por uma entidade independente e altamente credível como é a COTEC, serve como uma espécie de certificado de inovação e solidez, um salvo-conduto que permitirá saltar fronteiras por vezes complexas. Munidas deste documento, as empresas possuem uma certificação das suas práticas de inovação (incluindo a coerência nessa aposta) e do seu impacto positivo na vida financeira da empresa, o que lhes permite deixar de ficar no “ângulo morto” das instituições financeiras em algumas operações.

Uma empresa com o Estatuto Inovadora COTEC tem meio caminho andado para poder obter melhores condições de financiamento no futuro e posiciona-se para, por exemplo, aceder de forma mais reforçada aos programas de fundos europeus que têm como foco, precisamente, o apoio e o reforço da inovação.

É essa a importância da ferramenta, ter um impacto real na vida de quem trabalhou para a possuir. Da mesma forma que, como diz Jorge Portugal – Diretor-Geral da COTEC Portugal – mais à frente nesta edição, precisamos de dar um maior salto em frente na transformação de conhecimento em produtos que cheguem efetivamente ao mercado. Temos boa formação, temos boa academia e estamos a trabalhar cada vez melhor na ligação entre esta e as empresas.

Por último, destacar a forte presença da indústria nesta lista. O elevado perfil exportador deste setor é a explicação: para concorrer lá fora, com todo o mundo, a inovação não é um extra, é uma condição de base. E pode e deve servir de exemplo para outras áreas.

Nota – esta edição surgiu inicialmente devido ao extremo empenho do nosso colega Pedro Oliveira, falecido recentemente. Agora que esta revista chega às bancas, é justo que o lembremos, mais uma vez.

INOVADORA COTEC

Coordenação Editorial Tiago Freire e Margarida Vaqueiro Lopes

Coordenação Rita Ibérico Nogueira

Textos Helena Peralta, Fátima Ferrão e Palmira Simões

Fotografia Lucília Monteiro, Luís Barra, José Carlos Carvalho,

Marcos Borga e Getty Images

Design Tiago Simões

Produção Gráfica Nuno Carvalho

Impressão Jorge Fernandes, Lda.



6 – Enquadramento

Financiar o potencial inovador

São mais de 500 as empresas que garantiram o Estatuto Inovadora COTEC em 2021. O selo de inovação permitirá reforçar a relação com a banca e o mercado e valorizar os ativos intangíveis das organizações.

8 – Jorge Portugal

“Reforçar o prestígio das mais inovadoras” O diretor-geral da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação –, explica as vantagens que esta distinção representa para as empresas nacionais.

12-17 – Empresas by Millennium BCP

Aposta contínua na inovação

Stab Vida, PICAdvanced, Ramirez, Up-Way Systems, Ecosteel e Carmo Wood são algumas das empresas portuguesas que o Millennium BCP distingue como possuidoras de ADN inovador, apostando na investigação e no desenvolvimento de novas soluções de negócio.

18-20 – João Nuno Palma

“Não acredito que exista uma empresa sustentável que não tenha uma preocupação com inovação”

Inovação, digitalização e sustentabilidade nas empresas são pilares fundamentais para que estas continuem a ser o garante da economia nacional, aponta o Vice-Presidente da comissão executiva do Millennium bcp.

22 – Empresa by CGD

Preparar a próxima década

Com duas novas unidades de produção a entrar em funcionamento, a Bluepharma espera duplicar a atual faturação de 75 milhões de euros até 2030.

24 – Opinião

Armando Santos, Diretor Central de Marketing de Empresas e Institucionais da Caixa Geral de Depósitos considera que o “Estatuto Inovadora COTEC é um ponto de partida, e não um ponto de chegada, tanto para as empresas que o alcançam, quer para aquelas que o ambicionam”.

26-28 – Empresas by BPI

CTR, BERD e Palbit são símbolos de alta performance da indústria, apontados pelo BPI como exemplos de inovação e vanguarda.

da. Verdadeiros revolucionários do tecido empresarial.

29 – Opinião

Paula Carvalho, economista-chefe do BPI, defende que estimular a inovação “é uma forma de vencer fragilidades estruturais”.

30-31 – Pedro Barreto

“É necessário continuar a implementar políticas regionais de inovação”

A partilha de valores comuns contribui para o aumento de competitividade e capacitação das empresas nacionais, razões que levam o administrador do BPI a congratular-se pela criação do estatuto Inovadora COTEC.

32-33 – Andrés Baltar

“O nosso objetivo é promover a capacitação das empresas para inovar”

O administrador do novobanco reforça que a inovação é um aspeto chave para a competitividade das empresas e a estratégia do novobanco passa por reforçar o seu papel de parceiro de referência no apoio às empresas nacionais.

34 – Opinião

Vicente Moreira Rato, Diretor Coordenador do Departamento de desenvolvimento e Marketing do novobanco, reafirma o compromisso de longa data entre o novobanco e a inovação nas empresas.

36 – Empresa by Crédito Agrícola

O setor agrícola está cada vez mais inovador e as tecnologias fazem parte do dia-a-dia. Na Raiz da Terra, este é um dos fatores que a diferenciam e a empurram no caminho da inovação.

37 - Opinião

Paulo Beça, Diretor de Marketing Estratégico do Crédito Agrícola, afirma que nunca como agora – quando diariamente os empresários e gestores têm de demonstrar as suas capacidades de resiliência, liderança e gestão – a inovação foi tão visível.

38 – Empresa by Santander

A BHB aposta numa oferta integrada e de elevado valor acrescentado, tipo “chave na mão”, investindo fortemente em inovação e soluções com grande componente tecnológica.

39 – Miguel Von Hafe

“Distinguir as empresas que investem em inovação é distinguir as que já hoje preparam o futuro”

O Responsável dos Clusters Estratégicos do Santander Portugal acredita que os modelos de negócio que investem em I&D serão mais robustos e resilientes, melhorando a perceção de risco e acedendo a condições de financiamento mais vantajosas.

40 – Empresa by Bankinter

A Fibrauto está a apostar na diversificação de produtos, na inovação tecnológica para encontrar novos mercados e, assim, vencer a crise provocada pela pandemia. O objetivo é renascer em 2022.

41 – Opinião

Vitor Pereira, Diretor de Produtos, CRM, Marketing e Canais Digitais e Membro da Comissão Executiva do Bankinter Portugal, defende que se apoiem as empresas e a economia pela adoção de práticas inovadoras.

42 – Opinião

Beatriz Freitas, Presidente da Comissão Executiva do Banco Português de Fomento, frisa que a materialização da inovação é um novo paradigma para as empresas portuguesas.

44-50 – Listagem Inovadora COTEC

Saiba quais são as 570 empresas portuguesas distinguidas com o Estatuto Inovadora.



A inovação é o que nos centra e nos faz chegar mais longe.

Apoiamos o desenvolvimento da economia através de soluções de financiamento que potenciam o dinamismo empresarial e o poder da inovação.



BP
Banco Português
de Fomento

agrogarante
SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA

garval
SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA

lisgarante
SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA

norgarante
SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA

Financiar o potencial inovador

São mais de 500 as empresas que garantiram o Estatuto Inovadora COTEC em 2021. O selo de inovação permitirá reforçar a relação com a banca e o mercado e valorizar os ativos intangíveis das organizações



Os dados das empresas que conseguiram o Estatuto Inovadora COTEC dão pistas importantes sobre em que nível está a inovação em Portugal. As empresas que se destacam nesta área tendem a ser exportadoras, produtoras de bens transacionáveis e a apresentarem crescimentos robustos no volume de negócios e nos lucros operacionais. Estão, na sua maioria, localizadas nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e investem bastante em inovação e desenvolvimento. E, talvez o dado mais surpreendente para o público em geral, são maioritariamente pertencentes ao setor industrial.

Em entrevista a esta edição dedicada ao Estatuto Inovadora COTEC, Jorge Portugal, diretor-geral da associação, recorda que as empresas industriais são também as que mais exportam, geralmente para mercados muito competitivos. O que, em si, justifica a sua necessidade de estarem entre as mais inovadoras.

Uma das principais características das empresas que receberam esta distinção é a tendência que têm para fazer crescer o negócio. Segundo os dados mais recentes, disponibilizados pela COTEC e relativos ainda a 2019, o volume de negócios acumulado das 574 empresas com Estatuto Inovadora COTEC foi de quase €8,32 mil

milhões, uma subida de 6,2% face a 2018 e de quase 14% em relação a 2017. Já o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) foi de €1,46 mil milhões em 2019, um aumento de 14,5% face ao ano anterior.

Este Estatuto nasce, precisamente, porque nem sempre as empresas que investem fortemente na inovação e no desenvolvimento conseguem ver os seus esforços reconhecidos, já que muitos dos seus ativos são intangíveis e mais difíceis de avaliar do que os ativos físicos, como equipamentos, materiais ou terrenos. Isso pode acabar por colocar as empresas mais inovadoras numa posição de desvantagem,

ao lidarem com parceiros ou na procura por financiamento. Depois de vários anos a maturar o projeto, o Estatuto Inovadora COTEC é então apresentado em 2021 e garante reconhecimento público, ao distinguir as empresas com boas perspectivas de concretizar o seu potencial de inovação em crescimento rentável e em robustez financeira.

Apesar de 2021 ter sido o primeiro ano da iniciativa – a segunda edição já está a ser preparada –, o interesse das empresas em conseguir o Estatuto Inovadora COTEC foi elevado. Houve 1 021 candidatas e, dessas, 893 foram consideradas elegíveis. No final, 574 acabaram por conseguir alcançar o referido estatuto, uma distinção que lhes permite agora aceder a uma rede de parceiros que valoriza esse selo e que lhe pode garantir melhores condições de financiamento junto dos bancos parceiros desta iniciativa. Já nas 319 candidaturas que, apesar de elegíveis, não viram ser-lhe atribuído o estatuto, os principais motivos para não se qualificarem foram a ausência de despesas de investigação e desenvolvimento, o não cumprimento da notação de risco mínima, do critério de autonomia financeira e da exigência sobre a rendibilidade líquida do capital próprio.

A metodologia desenvolvida pela COTEC para atribuir o selo de Inovadora permite distinguir e discriminar, de forma eficaz, o desempenho de empresas através de um modelo de rating que combina inovação com o seu impacto económico-financeiro. A direção da associação acredita que esta iniciativa irá ajudar as empresas a conseguirem importantes vantagens financeiras e ganhos de eficiência na gestão do risco. O Estatuto Inovadora COTEC vem assim juntar novos indicadores a distinções que já eram atribuídas pela banca, como as PME Líder e as PME Excelência, de forma a poder medir e atestar a inovação das empresas. Este é um modelo que combina indicadores como a intensidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D), a propriedade intelectual, como patentes e marcas, com indicadores que tenham impacto no crescimento empresarial, como o Valor Acrescentado Bruto (VAB), as exportações, a variação do crescimento do volume de negócios, mas que tem em conta também aspetos como o nível salarial da empresa.



A iniciativa da COTEC conta com a Caixa Geral de Depósitos, o Banco BPI, o Millennium BCP, o Novo Banco, o Santander Totta, o Banco Português de Fomento, o Crédito Agrícola e o Bankinter como parceiros financeiros. Tem ainda a Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC) e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como parceiros institucionais.

AS INOVADORAS

As 574 empresas que alcançaram o Estatuto Inovadora COTEC têm 71 707 trabalhadores (uma média de 125 trabalhadores por empresa) e deram um contributo importante para as exportações nacionais. No seu conjunto, essas empresas venderam bens e serviços avaliados em €3,27 mil milhões nos mercados externos. Como não poderia deixar de ser, as distinguidas com o selo de inovação fizeram investimentos importantes em investigação e desenvolvimento, alocando um valor acumulado de €335 milhões nessa componente.

Mas em que áreas de atividade está a inovação? Numa análise setorial, os dados da primeira edição do Estatuto Inovadora COTEC permitem perceber que a indús-

tria transformadora, responsável por bens transacionáveis e grande motor das exportações, tem um papel de destaque no número do total de empresas que conseguiram o Estatuto Inovadora COTEC. Mais de metade (56%) das empresas atestadas com selo de Inovadora é dessa área de atividade. O resto do pódio setorial é ocupado pelas atividades de informação e de comunicação (16% das empresas com Estatuto Inovadora) e pelo comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (10%). Em sentido contrário, as atividades financeiras e de seguros; atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; educação; eletricidade e gás são os setores com uma presença mais reduzida.

Em termos geográficos, e sem grande surpresa, os concelhos de Lisboa e do Porto são os que têm mais empresas com Estatuto Inovadora, assegurando, respetivamente, 9% e 7% das sociedades que alcançaram esse estatuto. O resto do top 5 é preenchido pela Maia, Matosinhos e Oeiras.

As inscrições para a segunda edição do Estatuto Inovadora COTEC abrem no próximo dia 22 de fevereiro e terminam no dia 30 de abril.

JORGE PORTUGAL, DIRETOR-GERAL DA COTEC PORTUGAL

Reforçar o prestígio das mais inovadoras

Mais de 570 empresas nacionais garantiram o estatuto Inovadora COTEC, que pretende, em resumo, facilitar-lhes a relação com a banca. Para que seja possível aceder a este estatuto, as empresas são sujeitas a um rigoroso escrutínio da sua capacidade financeira e potencial de crescimento.

Jorge Portugal, diretor-geral da COTEC – Associação Empresarial para a Inovação –, explica as vantagens que esta distinção representa

Por que razão nasce o Estatuto Inovadora COTEC?

Este estatuto justifica-se pela necessidade de as empresas, ao implementarem as estratégias de inovação, considerarem que o valor da empresa está assente nos chamados ativos intangíveis. Falamos de capital intelectual, conhecimento, aplicação de tecnologia e novos processos, desenvolvimento de novos produtos, tecnologias avançadas e transformação do próprio negócio através daquilo que é a inovação. E portanto, é preciso fazer uma ponte entre aquele que é o negócio de hoje e o do futuro. A banca, em particular, está muito capacitada para poder avaliar os ativos tangíveis – máquinas, terrenos, fábricas –, mas menos sensibilizada e menos orientada para perceber o que é isso da inovação (os tais ativos intangíveis). O que este estatuto veio dizer, ou confirmar, é que não basta olhar para a robustez financeira da empresa, olhando para o desempenho passado do ponto de vista dos seus indicadores financeiros. É preciso medir a capacidade e o risco da transição para os negócios de futuro. O risco de criação do futuro é relevante e deve ter sido em conta. Viemos com este estatuto medir essa capacidade e risco de inovação através de métricas objetivas – os ativos intangíveis, as patentes, as marcas e outros –, mas também conseguir incluir as métricas sobre Investigação & Desenvolvimento, e as métricas financeiras. Consideramos exportações, crescimento das vendas, salários – todos



MARCOS BORGA

os indicadores anteriores e, claro, os resultados. Mas não numa perspetiva estática e sim numa perspetiva dinâmica. Tivemos 1023 candidaturas, das quais foram avaliadas mais de 800. E 574 empresas garantiram o estatuto!

Esta iniciativa foi bem acolhida pela banca?

Houve um acolhimento positivo da banca sobre este estatuto, sim. Porque não basta apenas olhar para os indicadores financeiros das empresas. E os bancos aceitam que precisam de novas métricas para avaliar a dimensão inovadora e o valor intangível das empresas. Por exemplo, as grandes tecnológicas só têm valor intangível. As *start-ups* têm grande parte do valor intangível. Patentes, métodos, conhecimentos... e os bancos chegaram à conclusão de que esta componente tem de ser tida em conta. Esse foi um trabalho que fizemos em conjunto e tentámos encontrar métricas com as quais a banca se sentisse confortável. Por exemplo, várias instituições como o Banco Europeu de Investimento já usam o Innovation Scoring, que mede a maturidade dos processos de inovação, como métrica de avaliação. É um modelo aceite e aplicado. Portanto foi só trabalhar no mesmo sentido com outras métricas.

E da parte das empresas?

A par dos bancos, as empresas também aceitaram e reconheceram os benefícios e méritos do modelo. E isso foi visto, até, pela quantidade de candidaturas que houve a esta iniciativa. Nós sabemos que o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional considera, tipicamente, 10 mil empresas. Dessas, menos de metade – cerca de 4000 ou 5000 – respondem. Portanto, termos contado com mais de 1000 candidaturas, significa que tivemos 20% a 25% de respostas, o que não é nada mau. E dentro das que receberam o estatuto, a quota de associadas COTEC é de 20%.

São bons indicadores que resumem a primeira edição. Já estão a preparar a segunda?

Estamos a preparar a segunda edição, sim. Metade das 574 empresas que rece-



MARCOS BORGIA

beram o Estatuto Inovadora COTEC este ano vêm da indústria e o resto são empresas de serviços. O que significa que a indústria é um motor muito grande da inovação em Portugal e nós nem sempre olhamos para a indústria como um setor que tenha inovadoras. Olhamos como exportadoras, mas não como inovadoras. E os mercados internacionais são exigentes e concorrenciais, portanto isso significa que só com produtos de capacidade tecnológica superior é que estas empresas conseguem ser competitivas. Uma empresa que é exportadora também é, com certeza, inovadora. Portanto, isto para dizer que é precisamente na indústria que nasce uma parte das empresas que mais se destacam neste estatuto.

Porque é que as empresas devem concorrer ao Estatuto Inovadora COTEC?

Para além do benefício que é ter uma relação privilegiada com a banca, é também

um reforço do prestígio perante o mercado. As empresas devem concorrer não só porque conseguem ter uma imagem mais forte perante a banca – o que permite conhecer melhor e reduzir a assimetria de informação entre cliente e banco; a banca conhece melhor o que a empresa está a fazer do ponto de vista da inovação e reforça a relação, o que pode ajudar a melhorar as suas condições financeiras e não só. E isto passa uma mensagem muito forte para o mercado.

Essa melhoria de relação é visível como? Já está a refletir-se em alguns dados?

Bom, não estamos à espera que a banca nos transmita essa informação. Mas vamos medir através das empresas, olhando para o benefício que conseguem ter, e para a relação com a banca e o mercado que forem desenvolvendo. Isso é uma avaliação a curto ou médio prazos. Se calhar ainda não sentem os efeitos des-



MARCOS BORGIA

te Estatuto ou em que é que melhorou a relação entre as partes. Foi só o preço do crédito ou houve outras vantagens? Foram disponibilizados outros produtos mais ajustados? O relacionamento tornou-se mais próximo? Podem ser vantagens intangíveis, também.

Porque é que as empresas devem voltar a concorrer ao Estatuto Inovadora COTEC?

Por três vantagens concretas: para renovarem e reforçarem o Estatuto, para garantirem uma relação de maior e melhor transparência com a banca e para poderem fazer uma reflexão sobre o seu potencial de inovação. Ao concorrer, cada empresa é obrigada a inventariar os seus ativos intangíveis, o que dá uma ideia da maturidade dos processos de inovação e faz um trabalho sistemático de avaliação do potencial de inovação. E com isso, a empresa consegue também ter outra transparência. E ao estar dentro de um grupo de elite, que é o grupo destas 574 empresas que foram distinguidas na primeira edição, reforçam uma imagem de empresa inovadora para o mercado. Mostrando não apenas que consegue investir em conhecimento, mas que consegue transformar essa capacidade de inova-

ção em valor de mercado, para clientes e acionistas.

De que forma gostaria de ver o Plano de Recuperação e Resiliência aplicado no incentivo à inovação?

Sabemos que o PRR são recursos que vão ter de ser pagos – é dívida! – e, portanto, só fazem sentido se forem aplicados com efeitos reprodutivos. Criação de conhecimento, criação de novas áreas de negócio, novos mercados de inovação... Os principais problemas ou desafios que estão a ser colocados às empresas nos próximos anos – seja a digitalização; a neutralidade carbónica; a transição para modelos mais circulares da produção; o desenvolvimento de produtos inteligentes e mais favoráveis; ou as cadeias de abastecimento com menos recursos não renováveis –, vão necessitar de investimento em conhecimento e inovação. Portanto, pode ser uma oportunidade para esse investimento reprodutivo. É assim que ele está desenhado, também. É preciso que seja investido em resolução de problemas tecnologicamente avançados, que sejam importantes para o mercado. Não podem ser apenas projetos académicos. O que quero dizer é que não devemos apenas investir em conhecimen-

to e I&D, mas também em inovação porque isso é que é criar valor económico. Temos de estar muito atentos e temos de exigir grande rigor na avaliação dos projetos para garantir que isso vai acontecer. Acho que os projetos devem estar muito orientados não apenas para serem consórcios de I&D, mas para criarem novas oportunidades de negócios, mesmo. É importante que não seja o investigador a dizer qual o problema que tem de se resolver. Tem de ser a empresa a definir quais as oportunidades de mercado. E vamos buscar esse conhecimento à economia. É também um impulso à aproximação.

Mais sinergias entre academia e indústria?

Já existem muitas instituições de interface que ligam empresas à academia que estão orientadas para poder produzir novas soluções para o mercado. O que temos de perceber é que temos de fazer chegar produtos ao mercado. E isso tem a ver com capacidade de produção, industrialização e comercialização de produto: tem de ter um preço adequado, uma estrutura de custos para produzir e um processo produtivo para cada solução. É isso que é inovação. O I&D é uma parte, mas não é tudo. A inovação tem de ter tudo certo.

CA EMPRESAS

Apoiar a sua empresa? É para já

■ Estamos prontos para apoiar a sua empresa a estar presente no futuro.



PUBLICIDADE 11/2021



Para mais informações: creditoagricola.pt | 808 20 60 60 ⁽¹⁾ Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

⁽²⁾ Custo do 1º Minuto da chamada: 0,076+IVA.

Custo dos minutos seguintes: 0,02776/min + IVA (dias úteis das 9:00 h – 21:00h) e 0,00846/min + IVA (restantes horários).

 **CA**
Crédito Agrícola

Aposta contínua na inovação

A empresa do Monte da Caparica desenvolveu um teste rápido da família PCR que já é comercializado em 10 países, o que contribuiu para o crescimento da sua atividade. Além de análises laboratoriais, a STAB Vida dedica-se à investigação e desenvolvimento de novas tecnologias na área da genética e genómica

Todos os dias entram para análise, neste laboratório especializado em genética, entre 2000 e 2500 amostras oriundas de vários pontos nacionais e internacionais. Foi nesta área, na dos serviços laboratoriais, que a STAB Vida foi ganhando notoriedade aqui e além-fronteiras desde a sua fundação, em 2001. No entanto, não queria ficar apenas por este segmento e a ambição era acrescentar produtos ao portefólio, fazendo da investigação e desenvolvimento uma das suas bandeiras.

Alcino Orfeu Flores, CEO e um dos fundadores, destaca que o facto de conviverem praticamente paredes-meias com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, no Monte da Caparica, também contribui para incrementar a inovação. “Essa ligação quase umbilical com o meio académico faz com que desenvolvamos uma colaboração estreita, um ‘win-win’, muito benéfica para ambas as organizações”, conta, explicando que o caminho mais difícil de uma ideia é chegar com sucesso ao mercado. Ou seja: “Fazer com que algo que nasce dentro de um laboratório, a partir de uma ideia, tenha clientes, gere faturação, faça road show internacional e acabe por ter uma rede de distribuição”, explica.

Foi o que aconteceu com o mais recente produto que a empresa está a comercializar e que nasceu na sequência da pandemia. A equipa começou a trabalhar, ainda em 2020, no desenvolvimento de um teste rápido da família dos testes PCR, de elevada sensibilidade, eficiência e custo relativamente baixo, para o diagnóstico do SARS-CoV-2. Em cerca de uma hora, um pequeno equipamento portátil conecta-

do a um smartphone analisa a amostra recolhida por zangatoa e dá o resultado. Foi produzido “do zero”, pela equipa STAB Vida. “Sendo nós uma equipa multidisciplinar, arregaçámos as mangas e fizemos tudo sozinhos, desde a parte eletrónica e de software à parte bioquímica, apenas com recurso a fundos próprios e com a ajuda do Portugal 2020. Assim nasceu o “Doctor Vida — Pocket Test”, revela o CEO, acrescentando que com esta inovação, cujos custos de desenvolvimento ascenderam a meio milhão de euros, “crescemos muito em tecnologia” e “esperamos aumentar as exportações”. O teste portátil já está a ser comercializado em 10 países.

O RECONHECIMENTO ALAVANCA O NEGÓCIO

No ano passado a empresa foi distinguida com o Estatuto Inovadora COTEC 2021 por ter atingido elevados padrões de solidez

financeira, inovação e desempenho económico. Para Orfeu Flores, este estatuto veio reforçar a notoriedade e o reconhecimento externo do laboratório, ajudando em processos que vão do financiamento à certificação. “Este estatuto é a nossa cara, é aquilo que sempre fomos e somos, a inovação é o que modela a nossa estratégia de negócio e nos eleva a outros patamares”, diz.

A STAB Vida aplica cerca de 30% do seu volume de vendas, que ronda os €2,5 milhões, em investigação e desenvolvimento. De 2020 para 2021 cresceu 47% e espera continuar em curva ascendente até porque, remata o CEO, “já estamos a adaptar o aparelho do Doctor Vida a outras situações que não apenas o coronavírus e a desenvolver mais oito testes, inclusive para a área da veterinária. Estamos a fazer jus ao nosso lema Your Easy Genetics Laboratory. Mais simples não podia ser”.



MARCOS BORGIA

A pequena ‘pen’ que acelera as redes de fibra

Um produto único no mundo abriu-lhe as portas da internacionalização para o mercado europeu, mas também para os Estados Unidos, que neste momento já representam metade do volume de negócios. Para a PICadvanced, o estatuto Inovadora COTEC confirma que está a trilhar o caminho certo

Um pequeno aparelho, muito semelhante a uma ‘pen drive’ permite traduzir o sinal ótico (que viaja nos cabos de fibra) em sinal elétrico, com vista a ser ‘entendido’ pelas comuns boxes que todos temos em casa. A explicação - muito simplificada - do produto desenvolvido pela PICadvanced (Photonic Integrated Circuit Advanced) a partir do seu laboratório em Ílhavo, e que chamou a atenção de operadores de telecomunicações europeus e norte-americanos, é feita por Francisco Ruivo.

“Este aparelho permite uma velocidade de 10GB por segundo – hoje em dia, estamos a trabalhar à volta de 1GB por segundo –, e tem vantagens como uma maior rapidez e menor latência, o que resulta, por exemplo, num streaming muito mais rápido ou em jogos com muito menos latência”, explica o CEO da empresa.

Que é como quem diz, o produto foi desenvolvido olhando para as redes do futuro como o 5G, uma vez que para as atuais já existiam outros produtos capazes de fazer esta mesma descodificação entre o sinal ótico e o elétrico, destaca ainda Francisco Ruivo.

Uma das grandes vantagens desta tecnologia inovadora é que funciona de forma standard em todo o mundo, o que permite à PICadvanced atuar de forma global e trabalhar de perto com os principais operadores de telecomunicações. Para estes, o objetivo na utilização deste pequeno dispositivo passa também pela redução do investimento necessário para levar o 5G a casa das pessoas. Com este produto, salienta Francisco Ruivo, os operadores reutilizam as fibras já instaladas, uma vez que este lhes permite aproveitar



FRANCISCO RUIVO E ANTÓNIO TEIXEIRA, fundadores da PICadvanced

os vários canais da fibra, com uma largura de banda quase infinita. “Este dispositivo vai para casa das pessoas e serve para a tradução ótico-elétrica. Se em cima disto colocarmos um processador e adicionarmos software, controlo e gestão de rede – que foi o que fizemos aqui de forma muito mais compacta e muito mais densa –, podemos encaixar isto nas estações de 5G e fazer entrega de sinal, já unindo a box que temos em casa com esta pen”.

FORMAR PARA INOVAR E PARA CRESCER

A caminho do oitavo ano de atividade, a PICadvanced, especializada em componentes para redes de telecomunicações de fibra ótica, foi co-fundada por António Teixeira, administrador e investigador na área das tecnologias da informação, emprega 40 pessoas e mantém um foco muito elevado na investigação e desenvolvimento (I&D). A especificidade do seu

core business obriga a “focar, potenciar e formar a equipa”, como refere Francisco Ruivo, com vista a garantir uma inovação constante e contínua. E este é, para o CEO, um dos fatores diferenciadores da empresa que dirige. “Temos doutorados na nossa equipa, e apostamos na educação e formação. Temos até pessoas a tirar o doutoramento, pago pela empresa”, reforça. Só desta forma, garante, “conseguimos estar dentro do estado da arte e saber o que poderá vir a seguir”.

Até agora, o modelo tem funcionado. Mesmo em pandemia – e apesar de uma ligeira quebra de faturação em 2020 – o negócio triplicou em 2021, atingindo o equilíbrio de receitas entre Estados Unidos e Europa. Para 2022, a expectativa também é muito positiva, uma vez que já estão garantidas várias encomendas do outro lado do Atlântico que dão à PICadvanced “conforto e mais estabilidade do ponto de vista de planeamento”, conclui o CEO.

A inovar há 168 anos

Com mais de um século e meio de existência, e com a sexta geração ao leme do negócio, a Ramirez conseguiu acompanhar as mudanças e as exigências do mercado através de uma constante inovação, fruto da visão dos seus líderes

Qualidade e know-how são, para Luís Avides Moreira, administrador adjunto da Ramirez, os fatores críticos de sucesso da conserveira centenária, com sede em Matosinhos. E são também os ingredientes que explicam grande parte do sucesso desta empresa de cariz familiar, que ao longo de 168 anos de atividade sempre andou de mãos dadas com a inovação. “Esta componente de inovação faz parte do ADN de uma empresa que se soube atualizar e modernizar ao longo dos tempos”, afirma. Não é, por isso, com surpresa que o administrador encara a distinção Inovadora Cotec. “É uma recompensa por todo o trabalho que estivemos a fazer neste trajeto longo”, reforça. Uma das provas, aponta, é a unidade industrial, inaugurada em 2015, considerada de vanguarda por um conjunto de consultores e auditores internacionais. Aqui, onde diariamente são produzidas milhares de conservas, a inovação vai desde o chão de fábrica aos produtos, passando pelos processos e pela sustentabilidade energética.

O trabalho de fazer mais e melhor em parceria com fornecedores também não é de agora. Segundo o administrador, ao longo do percurso da empresa foram desenvolvidos vários projetos com o objetivo de criar maquinaria que se adequasse à produção específica das conservas. Mais recentemente, “o nosso setor de armazéns e toda a parte robótica foi desenvolvido em conjunto com fornecedores que têm esse tipo de produto”, exemplifica. O mesmo acontece com as máquinas de raio-X que fazem a passagem de todas as latas. “Foram desenvolvidas para nós consoante a nossa produção, assim como, mais a montante, por exemplo, a maquinaria que trata a sardinha, que corta cabeça e cauda, e que transforma a sardinha em filete, também foi desenvolvida pelos nossos fornecedores”, acrescenta Avides Moreira.

Ao nível do produto, a inovação também não para na fábrica do Lavra. O projeto mais recente é o Tuna Funcional, um atum enriquecido com Ómega 3. Em parceria com a Universidade Católica e com a Faculdade de Medicina do Porto, o projeto de investigação durou quatro anos, tendo o produto chegado ao mercado durante a pandemia. Um timing adequado, acredita o administrador, já que nos últimos dois anos a preocupação das pessoas com a saúde e o bem-estar tem aumentado. “A diferenciação também é um fator de sucesso e é o que nos permite estar no mercado há estes anos todos”, salienta.

LÍDERES NA EXPORTAÇÃO

Mas o sucesso da Ramirez não se faz apenas em terras lusas. Em média, a marca exporta 55% da sua produção – que ultrapassa os 50 milhões de conservas por ano – para todo o mundo, com a Europa à frente, mas também para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Chile, Colômbia, Venezuela, África do Sul ou Austrália. E o caminho vai-se fazendo, aos poucos, também, para o oriente (Coreia do Sul, Macau ou Japão), revela o responsável.

O período pandémico foi, no caso da Ramirez, uma época de contraciclo, com as conservas a serem dos produtos mais procurados, sobretudo na altura do Grande



LUÍS AVIDES MOREIRA,
administrador adjunto da Ramirez

Confinamento. O resultado foi um ano de 2020 com números dos melhores da sua história, a refletir o crescimento nos mercados interno e externo. Já em 2021, o aumento dos preços das matérias-primas, dos transportes e da logística trouxeram novos desafios, entre os quais os atrasos nas entregas. Para 2022, o administrador espera algum equilíbrio e, se possível, o regresso à ‘normalidade’.



Missão: acrescentar valor

Proteger as fachadas dos edifícios contra as agressões atmosféricas e contra o fogo, através de soluções inovadoras e certificadas a nível mundial, é o core business da Up-Way Systems

Os dois últimos anos foram de grande crescimento para a Up-Way Systems, empresa que desenvolve e comercializa soluções integradas para coberturas e fachadas. “Foram os melhores anos de sempre”, confirma Pedro Carvalho, diretor de estratégia e de desenvolvimento de negócio. Em Famalicão, onde a empresa nascida há 17 anos está sediada, nascem os produtos que dali seguem para mais de 40 países. Além da sede, a Up-Way Systems tem ainda presença física no Reino Unido, a partir de onde trabalha os mercados anglo-saxónicos, e no Dubai, para uma abordagem de proximidade aos países do médio oriente, uma dispersão geográfica que lhe permite estar perto dos seus principais mercados. No portfólio da companhia estão trabalhos realizados na sede da Apple, nos Estados Unidos, no hotel Four Seasons, em Abu Dhabi, na SSE Hydro Arena, na Escócia, ou em 15 pavilhões da Expo Dubai, entre muitos outros em redor do globo. “Trabalhamos dentro do mercado da construção civil, no segmento da proteção das fachadas contra os agentes atmosféricos e o fogo, com vista a garantir que a utilização dos edifícios seja o mais saudável possível para o ser humano”, explica Pedro Carvalho. Paulo Carvalho, diretor de relações corporativas e comerciais, acrescenta: “esta solução weather proof e de proteção ao fogo é hoje muito importante e uma tendência nos diferentes mercados que abordamos”.

Mas o que distingue esta empresa e a torna inovadora aos olhos dos parceiros e do mercado? Por um lado, explica Pedro Carvalho, “somos a única empresa no mundo que tem um sistema integrado que garante a impermeabilização e a respirabilidade da fachada, devidamente aprovado e certificado nos mercados mais exigentes”. E, por outro, complementa, “somos também certificados ao fogo, e com uma



PAULO CARVALHO E PEDRO CARVALHO, sócios e responsáveis pela Up-Way Systems

LUCÍLIA MONTEIRO

classificação A2, numa escala A a E. Fomos os primeiros a obter esta certificação e ainda somos os únicos capazes de oferecer esta solução ao mercado”, admite com orgulho

ALCANÇAR O SUCESSO, DESENVOLVENDO PESSOAS

Até 2030, um dos grandes desafios da Up-Way Systems passa por reforçar o principal ingrediente que, nas palavras dos seus responsáveis, é essencial para alcançar o sucesso: “A formação e o desenvolvimento dos nossos recursos é fundamental para atingirmos os nossos objetivos”, defende o diretor de estratégia. Assim, ao longo da próxima década, a missão a que se propõe passa pela criação de um centro de formação, um centro de valori-

zação e de desenvolvimento das pessoas que, “não só vá alimentar as nossas necessidades como empresa e organização, mas também ter a capacidade de poder exportar esse conhecimento para outras empresas e para outros mercados”, explica. Na opinião dos responsáveis desta empresa, para que o País e as empresas possam desenvolver uma cultura de inovação, é essencial garantir uma mão-de-obra muito qualificada. “Isto significa apostar numa formação mais estruturada, mas também no trabalho, assim como na exposição das pessoas à realidade da inovação e dos processos de inovação”, reforça Paulo Carvalho. Em conjunto com as universidades e centros de competência esta será, acredita o responsável, uma grande oportunidade para Portugal.

Muito mais do que uma janela

Investigação e desenvolvimento são duas palavras que fazem parte do léxico da Ecosteel desde a sua génese, mas também da sua estratégia operacional. Hoje a empresa exporta para várias geografias e está a verticalizar o negócio em nome da sustentabilidade

Basta um passeio breve pela fábrica da Ecosteel, em Laúndos, Póvoa de Varzim, para perceber que esta não é uma indústria como as outras. Os cabos de aço, que mais tarde incorporarão as janelas OTIMA, ou as estruturas modulares para múltiplas aplicações, fazem parte do cenário, como seria expectável. Contudo, as obras de arte – pintura e escultura – que imediatamente saltam à vista, preenchem as enormes paredes da unidade fabril, e marcam presença um pouco por todo o jardim que rodeia as instalações. A responsabilidade por este ‘museu de arte contemporânea’ é de José Maria Ferreira, fundador e CEO da Ecosteel. Apaixonado pela arquitetura e pela arte, o administrador trouxe para dentro de portas peças desenvolvidas por artistas nacionais que, conhecendo o seu gosto e conhecimento em obras de arte, procuraram o espaço e o know-how da Ecosteel no trabalho com o vidro e o metal para criar os protótipos das suas ideias. As obras foram ficando e ganharam o seu espaço no dia-a-dia de trabalho da equipa de metalomecânica.



LUCÍLIA MONTEIRO

JOSÉ MARIA FERREIRA,
fundador e CEO da Ecosteel.

VERTICALIZAR PELA SUSTENTABILIDADE

O negócio das janelas OTIMA, que deu origem à Ecosteel, também não é um negócio qualquer. Investigação & Desenvolvimento (I&D) e muita inovação materializam-se em produtos que, assegura o CEO, se distinguem pelo design, construção, qualidade dos materiais e inúmeras capacidades como a ventilação automática, que permite fazer a oxigenação correta das casas. E até pelas dimensões – a Ecosteel fabrica janelas de até 20 metros com caixilhos minimalistas. “Estamos sempre a desenvolver novos sistemas, que facilitam, por exemplo, a forma como abrimos e fechamos a janela dada a sua dimensão e peso, porque às vezes temos um vidro de uma tonelada e precisamos de o abrir com a facilidade”, explica José Maria Ferreira. O reconhecimento da marca OTIMA contribuiu, em tempo de pandemia, para o crescimento entre 20 e 30% no volume de negócios, um aumento em linha com o que já acontecia antes desta crise. Mas os últimos dois anos foram também de organização estratégica e de aposta em novos negócios. José Maria Ferreira

destaca a necessidade de verticalizar o negócio, abrindo novas áreas que permitam tirar partido de economias de escala, e garantindo uma oferta de ‘A’ a ‘Z’ no setor da construção. A Ecosteel produz estruturas modulares que, aplicadas à construção, tornam a obra mais célere, com menor custo e de olho na produtividade de sustentabilidade. “Queremos fazer uma construção sustentável dentro de portas, construindo os módulos na fábrica e levando depois para a obra. A ideia é que o entulho da obra não exista, tornando-a mais limpa e mais rápida”. O resultado, garante o CEO, é que uma obra que levaria dois anos pode, com este sistema, ser concluída em cinco meses. Em simultâneo, a Ecosteel investiu num projeto de casas-barco, que adquiriu, onde inclui as caixas de fibra e os flutuadores (que já fabricava), assim como as janelas e toda a estrutura metálica. “Há uma conjugação de áreas de interesse e achamos que este vai ser um mercado interessante”, diz o CEO. Para já estão a ser produzidas duas casas para o Lago Mystic, nos Estados Unidos, e outras duas para o Lago Di Como, em Itália. “Estamos a falar já de uma produção de €2 milhões em casas-barco”, acrescenta. A esta aposta junta-se ainda a compra de uma participação na Ooty, uma empresa de casas modulares em madeira, que representa mais um passo para a verticalização do negócio. Por fim, e de volta à arte, o projeto ArtWorks visa, em simultâneo, proporcionar residências artísticas a jovens em início de carreira e, por outro, dar uso aos resíduos e desperdícios da fábrica. Neste projeto, as obras de arte são criadas com lixo industrial, para que nada se perca e tudo se possa transformar.

Com resiliência e inovação no ADN

O desenvolvimento e tratamento industrial de madeiras remonta a 1955, mas foi a partir da década de 80 que a Carmo Wood juntou a este know-how a componente de transformação, engenharia, design e criação de produtos. Hoje está presente em 40 mercados que absorvem metade da produção das quatro fábricas em Portugal

Depois de, em outubro de 2017, ter visto a fábrica de Oliveira de Frades literalmente reduzida a cinzas – foi o ano dos mortíferos incêndios que atingiram o centro do País –, a Carmo Wood não deitou a toalha ao chão. Com a força e resiliência que caracteriza esta empresa de raiz familiar, especialista na transformação e criação de produtos em madeira tratada, cumpriu, três anos depois, a promessa que então fizera a quem nela confiou ao longo de mais de 40 anos de atividade: erguer uma nova fábrica, fazer mais e melhor.

Em 2021, a unidade fabril da Carmo Wood renasce, após um investimento de mais de três milhões de euros, com o triplo da capacidade e onde a inovação em processos, produtos e na requalificação de pessoas fazem parte do dia-a-dia. A este projeto na região junta-se uma loja, aberta ao público, com vista a reforçar a área de DIY (Do It Yourself), “uma tendência em grande crescimento em Portugal e nos países do sul da Europa”, explica Jorge Carmo, presidente do Conselho de Administração.

Nos atuais 20 hectares de área em Oliveira de Frades erguem-se agora nove edifícios que incluem as unidades Carmo Metal, armazenamento, secagem, carpintaria de mobiliário ou de produto acabado, entre outras. É daqui que saem as encomendas para os quatro cantos do mundo, através das 11 empresas que compõem o Grupo Carmo, que faturou €70 milhões (contas consolidadas) em 2021, 50% dos quais fora do País. Isto representa um crescimento na ordem dos 25% face ao ano anterior, e depois de retirada a inflação. “Temos várias áreas de negócio e várias geografias,

com presença física em Espanha, França e Portugal”, salienta o administrador. Entre as principais áreas destacam-se a construção, agricultura, mundo equestre, turismo, lazer, segurança e telecomunicações.

SÉCULO XXI: A REVOLUÇÃO DA MADEIRA

As preocupações com a sustentabilidade estão a dinamizar o crescimento no mercado da construção em madeira. Nesta área, e através da Carmo Estruturas em Madeira, o grupo cresceu 50% porque, como explica o CEO, “a madeira está a crescer muito mais do que a construção tradicional, o que tem a ver com as preocupações da sustentabilidade”. Adicionalmente, diz, “faltam empresas que façam

construção em madeira, senão haveria um crescimento muito maior”.

A reboque desta, a área dos produtos também está a crescer de forma exponencial. Na Carmo Wood fabricam-se estes artigos de madeira que depois são vendidos a empresas que os aplicam na construção. “Somos muito verticalizados e há uma parte pequena que fazemos para a nossa construção e há uma parte maior que fazemos para venda”, explica o administrador.

Outra grande aposta é o mobiliário de jardim, com um grande crescimento nos últimos dois anos. Na Carmo, um departamento de design especializado concebe os modelos que se distinguem pela longa duração e qualidade.

A representar cerca de metade de tudo o que é produzido pela Carmo Wood, a agricultura – que inclui estruturas agrícolas (em madeira ou aço), anti-vento, anti-pássaros, anti-granizos, etc... - é outra área de negócio muito relevante para o grupo. “Temos cerca de 70% do mercado a nível mundial”, reforça Jorge Carmo. Para 2022, as expectativas são boas, uma vez que os 37% de crescimento previstos no plano de negócio já foram ultrapassados em janeiro. O foco, esse, é o mesmo de sempre: “que a empresa seja sólida e que tenha um bom reconhecimento dos clientes, e que estes estejam bem servidos e satisfeitos. Internamente, queremos que as pessoas que cá trabalham sejam felizes e bem remuneradas”, conclui.

E isto tudo de forma sustentável, contribuindo para que a floresta seja cada vez melhor, e que se consiga através da atividade industrial ter um clima mais limpo e um mundo melhor.



JORGE CARMO, presidente do Conselho de Administração

JOÃO NUNO PALMA, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO MILLENNIUM BCP

“Não acredito que exista uma empresa sustentável que não tenha uma preocupação com inovação”

Inovação, digitalização e sustentabilidade nas empresas são pilares fundamentais para que estas continuem a ser o garante da economia nacional, aponta João Nuno Palma. O Vice-Presidente da comissão executiva do Millennium bcp salienta ainda o caminho que Portugal tem feito em prol da equidade social que, avisa, é fundamental que se atinja nos próximos anos

O BCP aliou-se de imediato a esta nova iniciativa da COTEC. De que importância se reveste a criação deste estatuto?

É um selo que, de alguma maneira, acaba por fazer uma convergência daquilo que vai ser o fundamental da evolução das empresas em Portugal. Porque uma empresa, para que seja relevante, tem de ter um modelo de negócio sustentável. E um modelo de negócio sustentável só pode existir se ela tiver duas condições fundamentais: a primeira é ser uma empresa que tem alguma solidez financeira e resiliência económica, e a segunda é ser uma empresa que investe em inovação. Não acredito que exista alguma empresa sustentável a prazo, hoje em dia, que não tenha uma preocupação com inovação. Que não invista em inovação. A inovação não é uma questão de moda, é uma questão fundamental para as empresas serem sustentáveis no futuro. Muitas vezes até dou o exemplo de que não vale a pena investir em imóveis, não vale a pena investir em estruturas físicas porque essas nós podemos alugar. Mas não podemos alugar a inovação. Se um empresário tiver de escolher entre investir num imóvel ou em inovação, o conselho que eu dou é que invista em inovação porque é isso que o vai diferenciar, garantir competi-



LUIS BARRA

vidade e permitir um modelo económico sustentável a prazo. O imóvel pode sempre alugar e até se torna mais livre. É mais flexível, não o obriga a ficar agarrado a um espaço. Já a inovação é o que determina o futuro de uma empresa. E no Millennium BCP temos sempre dado uma importância crítica à questão da inovação, porque uma empresa mais inovadora é sempre uma empresa mais resiliente, mais segura, com

menos risco. Daí o innovation scoring da COTEC ser tao importante para nós, que trabalhamos com análise de risco.

É relativamente recente, esta necessidade de avaliar ativos intangíveis como a inovação. Como se faz?

Temos muito cuidado na aferição do risco. Para o fazer há determinadas condicionantes, e uma das centrais, que apuramos

no BCP, é as empresas terem ou não terem capacidade de inovação, terem ou não terem foco na I&D porque é isso que nos dá visibilidade de futuro. Nós não somos especialistas em avaliar inovação de uma empresa. E queremos ser independentes. E por isso é que recorremos à COTEC, que faz um papel extraordinário de grande contributo à economia portuguesa – aliás, gostaria de aproveitar e de dar os meus parabéns e o meu reconhecimento ao Eng. Jorge Portugal e à Dra. Isabel Furtado, porque são duas pessoas com um conhecimento do que é a inovação neste País e que dão um apoio ao desenvolvimento da inovação em Portugal... Acho que tem de ser feito um agradecimento e um reconhecimento muito grande destas duas pessoas. No banco a nossa cota de mercado é de 20%, e temos 42% dos estatutos Inovadora COTEC. E é um critério difícil. Candidataram-se mais de 1000 empresas, e dessas só 574 é que têm o estatuto. Dessas, 42% escolheram o Millennium BCP como seu banco de apoio. Ter o estatuto de Inovadora COTEC é fundamental porque isso nos dá acesso aos fundos europeus. Todas as linhas do Fundo Europeu de Investimento (FEI), do Banco Europeu de Investimento (BEI), os projetos do Portugal 20/20, os projetos futuros do 20/30, têm uma condição que é as empresas serem inovadoras, terem processos com inovação. Ninguém financia a compra de uma máquina que é igual à máquina anterior, por exemplo. Portanto, uma empresa que tem o estatuto de inovadora tem acesso direto a estes fundos. Ainda agora fechámos uma linha de cerca de €840 milhões com o BEI EGF que tem esta condição constante que é a inovação.

Mas analisam-se vários vetores?

Sim. Primeiro vetor: ser uma empresa estável, sólida, robusta. Segundo vetor: ser uma empresa que invista em inovação. Terceiro vetor, que vai ser fundamental, tem de ser uma empresa que se preocupe com as questões ambientais, climáticas, descarbonização, questões sociais, que tenha um bom governance. Os critérios de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) vão ser a próxima grande luta e não tenho grandes dúvidas de que tal como hoje em dia conseguimos

PORTUGAL NÃO TEM FUTURO COMO ECONOMIA DE BAIXOS SALÁRIOS. SÓ SE PODE VALORIZAR O TALENTO

classificar se as empresas são inovadoras ou não – através do tal innovation scoring, que é independente e credível – a mesma coisa terá de existir com o ESG. Pode ser a COTEC ou outro instituto qualquer, que terá de ter a capacidade de avaliar as empresas do ponto de vista dos critérios de ESG e tudo isto converge. Porque, como sabe, neste momento se olharmos para o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a resiliência começa por ter de ser dotar as empresas de meios para ultrapassar a crise pandémica – que foi uma crise de oferta, de disrupção das cadeias de valor globais e que no fundo parou a economia. Agora estamos a retomar, mas é preciso notar todos os problemas que estamos a ter com as matérias-primas, a sofrer tensões inflacionistas, e já temos uma primeira vítima que é a energia. O setor ainda vai sofrer mais. Já estão a ser tomadas medidas – a UE está a pensar considerar o gás natural e o nuclear como energias verdes porque é a única forma de termos uma fase de transição estável. E nós vamos ter sempre volatilidade nos preços da energia. Não vai ser possível ter uma transição energética sem custos e, exatamente como há estes custos de transição, é importante que as empresas tenham consciência disto, é fundamental que afirmem os seus riscos climáticos do seu modelo de negócio. Aliás, vamos pouco a pouco introduzir indicadores de riscos climáticos, solicitar aos nossos clientes que nos digam quais as variáveis, os indicadores que seguem para nos indicar esses riscos para ver se estão a evoluir positivamente. Não há modelos de negócio sustentável a prazo que não tenha monitorização desses indicadores, que não tenha convergência para um menor consumo de combustíveis fósseis, para diminuição do risco ambiental, para ser eficiente do ponto de vista energético, ter

cuidado com o tratamento de resíduos... um processo produtivo não pode ter no final do dia uma libertação de resíduos que depois não tem nenhuma incorporação económica.

Olha com otimismo para o PRR?

Olho com bastante otimismo. Hoje em dia não faz sentido discutir o PRR, mas sim executá-lo. Porque o PRR vai ser muito curto, concentrado em 2022 e 2023 – é aqui que tem todo o impacto na economia portuguesa – e, portanto, a capacidade de execução atempada e correta é fundamental. Como ele tem as tais três vertentes – resiliência, transição climática e digital... estamos a viver tempos muito difíceis, com a seca, por exemplo que esta a afetar imensos setores económicos. A transição digital tem muito a ver com produtividade. A equidade também é um objetivo do PRR. Vejamos, a digitalização não é apenas fundamental porque é bonito ter processos digitalizados. Não podemos ter processos iguais aos que tínhamos antes, mas digitais. A inovação vai estar ligada à transição digital, à transição climática e à resiliência. É base do PRR.

Uma das informações curiosas do estatuto Inovadora COTEC é que a maioria das empresas mais inovadoras pertencem à indústria. Como podemos aproveitar estes dados para potenciar a nossa economia?

Para já, fazer um reconhecimento aos empresários e empresas portuguesas. Foram eles que nos tiraram da última crise e vão tirar-nos desta crise. No ano passado, o número de empresas cresceu 8,4% - foram criadas 34 mil novas empresas. As exportações têm sido o driver da resiliência da economia portuguesa. A expectativa de crescimento das exportações é acima de 12% em 2022. Vai haver um crescimento forte do PIB em Portugal. É um crescimento até superior ao do crescimento médio da Europa e vai ser todo suportado pelas empresas exportadoras. E a questão da digitalização, e a questão de serem mais empresas industriais a conseguir o estatuto – a chamada indústria 4.0 – já vinha de trás. Na verdade esta questão de trazer inovação ao processo produtivo, claro está que tem muito a ver com os fatores

ESG, na generalidade. Nesse ponto, a digitalização dos processos produtivos talvez seja o que nos permite ser mais competitivos e é o que nos tem permitido relançar os setores tradicionais portugueses e o que tem lançado novos setores económicos em Portugal. Se formos ver de onde vêm as exportações em Portugal, vamos ver que não se concentram num conjunto de setores tradicionais, mas são transversais a todos os setores económicos. Os empresários estão a puxar muito pela economia nacional através da sua capacidade de inovação, da sua preocupação com a transição climática. Quanto mais não seja porque vemos os impactos que isto está a ter do ponto de vista dos processos produtivos.

Este estatuto traduz-se numa concreta diferença na relação das empresas com a banca?

Até o próprio acesso a determinadas linhas de financiamento depende do facto de a empresa ser ou não uma empresa inovadora. E para isso ela tem de ter um innovation scoring. Há uma rede da COTEC que é a PME Inovação que está ligada a esse innovation scoring. Atenção que o Inovadora COTEC é para PME e Grandes empresas, mas há uma rede de PME Inovação que tem por detrás o innovation scoring da COTEC que é fundamental. E mesmo o acesso a determinadas linhas FEI implica que a empresa tenha mesmo de ser considerada inovadora. Para nós a parceria com a COTEC é estratégica, é de longo prazo, e os critérios de inovação são tão importantes quanto os critérios financeiros. Uma empresa que seja estável, mas que não seja inovadora, não é possível de incorporar nas linhas do FEI, que tem logo um funding muito mais barato. Uma empresa não inovadora, ou que não é considerada inovadora, irá ter um custo de financiamento mais elevado.

Uma das coisas de que não falei há pouco e que é relevante, é a questão da pressão que estamos a ter sobre o mercado laboral, que estamos a ter em todos os setores. Nomeadamente na componente da engenharia. Porque a engenharia portuguesa passou a ser reconhecida como sendo de elevada qualidade, e temos muitas empresas estrangeiras, industriais, inovadoras, que



LUIÍS BARRA

vêm a Portugal captar os nossos melhores recursos e engenheiros para trabalhar.

Mas para isso não é preciso subir salários?

E por isso falei na equidade. Acho que este processo que estamos todos a viver, de recuperação económica, tem de trazer consigo a equidade. Não podemos olhar para uma transição digital que não tenha por detrás o aumento da produtividade, e a sua respetiva distribuição de forma a conseguir que a economia seja mais equitativa. Portugal não tem futuro como economia de baixos salários.

Então o que falta para mudarmos?

Fazer o que estamos a fazer. O País não está a reagir mal. Aliás, são os empresários que estão a tirar o País da crise e não o Governo com políticas que ajudam, mas não tiram o País da crise – o que tira é a capacidade do País, das suas forças vivas empresariais conseguirem produzir mais, criar mais riqueza. Nós já estamos a fazer bem, mas temos de fazer mais. Os salários estão a aumentar em Portugal, e bem. A valorização da formação especializada é muito elevada. A engenharia em Portugal já tem valores superiores ao que tinha há dois ou três anos – e bem! Há concorrência pelos recursos – e bem! Portanto, há falta de recursos e ainda bem, porque isso ajuda a ajustar o preço. Não digo que estamos

bem, mas acho que estamos a caminhar na direção certa. Desde que exista a consciência de que para além das três componentes de tornar a economia mais resiliente, mais sustentável, de tornar a economia mais digital, também tenhamos a de que temos de tornar a economia mais equitativa...no fundo, o objetivo da equidade tem de ser uma consequência da correta implementação dos programas que temos em curso.

A equidade é considerada quando se avaliam estas empresas inovadoras?

Uma empresa que não tem capacidade de reter o seu talento é uma empresa que, a prazo, não é sustentável. Uma empresa que tem disrupções da sua força laboral começa logo a pôr em causa o seu processo de inovação. Porque uma empresa que não tem recursos de elevada capacidade e elevado talento, que não retém as pessoas, que não é capaz de contratar porque não tem condições de remuneração, é uma empresa que não tem futuro. O mundo é cada vez mais global, as cadeias de produção são globais...e Portugal foi durante muitos anos um País de baixos salários, mas hoje em dia já não é reconhecido como tal. Já temos muitas áreas onde isso já não funciona. E ainda bem!

Se tivesse de selecionar três prioridades para as empresas em Portugal para enfrentar esta crise, quais seriam?

Primeira, o foco da nossa conversa: inovação. Prioridade no investimento em I&D. Segunda, a questão ESG. Terem consciência e avaliar os seus processos produtivos em função dos critérios ESG. Claramente. Terceira prioridade, aproveitar o processo digital que aumenta a produtividade para se transformarem em empresas mais equitativas e que no fundo alimentem o processo. A digitalização não deve ser apenas para trazer mais lucros e performance. Para incorporar sustentabilidade eu tenho de ter um subproduto destas três componentes que é a equidade. Ao ser mais equitativa torno-me mais competitiva, retenho talento... porque ter apenas tecnologia não serve de nada. Os dois motores são talento e tecnologia. É assim que eu crio valor. Se eu descurar a componente do talento, eu posso ter a tecnologia toda, mas não crio valor.

RESILIÊNCIA É CONNOSCO

VAMOS LÁ!

PLANO DE RECUPERAÇÃO
E RESILIÊNCIA



PRR

Plano de Recuperação
e Resiliência

Resiliência é connosco. O Millennium
é o Banco que está na linha da frente
para apoiar a sua Empresa nas candidaturas
ao Plano de Recuperação e Resiliência.
Por isso, vamos lá!

Saiba mais em
millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO



Preparar a próxima década com investimento

Com duas novas unidades de produção prestes a entrar em funcionamento, a farmacêutica de Coimbra espera começar a crescer ainda mais partir de 2023, e duplicar a atual faturação de 75 milhões de euros até 2030

“Para nós, a inovação é basilar, é a pedra de toque no nosso negócio. Sem inovação não existíamos”. É desta forma que Paulo Barradas, CEO da Bluepharma, explica o papel da inovação na continuidade do negócio da farmacêutica de Coimbra. A Bluepharma, que acabou de festejar os seus 20 anos é, no mercado nacional, um caso de sucesso de um processo de MBO (Management Buy Out) que, em apenas duas décadas, passou de 50 colaboradores para quase 750. Desde a compra da atividade da Bayer em S. Martinho do Bispo, junto ao Hospital dos Covões, a pequena estrutura depressa passou a um grupo empresarial de quase 20 empresas que exporta quase 90% da sua produção. Este crescimento só foi possível graças à aposta certa na inovação no mercado dos genéricos, no qual se especializou inicialmente.

Segundo Paulo Barradas, os primeiros 10 anos de vida da companhia foram de turnaround, de experimentar a nova estratégia de negócio, de conquistar os primeiros clientes. A segunda década foi um período de consolidação, durante a qual foi feita uma aposta significativa em Investigação & Desenvolvimento (I&D) – chegando a estar no top 15 dos maiores investidores nacionais em I&D - e na Indústria 4.0.

Esta fase culmina com o investimento de €50 milhões em duas novas unidades industriais em Coimbra, uma junto às atuais instalações, e a outra na localidade de Eiras, a poucos quilómetros de distância, destinada à produção de medicamentos de alta potência, de grande valor acrescentado, e essencialmente dirigidos à área oncológica. Estas duas novas unidades, que se espera estejam concluídas em julho, representarão o início de



LUCÍLIA MONTEIRO

mais uma fase do ciclo de crescimento da Bluepharma, que espera passar dos atuais €75 milhões de faturação para os €150 milhões nos próximos 6 a 7 anos.

MEDICAMENTOS INJETÁVEIS CADA VEZ MAIS COMPLEXOS

“Iniciámos há cerca de seis anos uma estratégia de inovação que definia avançar para produtos cada vez mais complexos. Começámos a desenvolver, num pequeno laboratório, medicamentos injetáveis

complexos, e atualmente já vamos no terceiro laboratório de I&D, ocupados por 130 cientistas”, explica Paulo Barradas. Tendo muito boas competências na cidade de Coimbra, devido à proximidade da Universidade, que lhe oferece uma vantagem competitiva, empregar recursos altamente especializados é uma bandeira da Bluepharma, que assim chega mais facilmente a multinacionais, a quem presta também serviços de I&D. “Não quisemos apenas ficar pelo licenciamento de medicamentos, e por isso estamos a desenvolver os nossos próprios produtos, que quisemos fabricar em Portugal, contribuindo para o valor acrescentado bruto do país, para o emprego, para a reindustrialização da Europa”.

O responsável adiantou ainda que vai construir uma unidade exclusivamente dedicada à produção de injetáveis complexos, nomeadamente vacinas. Em Cernache, também nos arredores de Coimbra, o espaço a que chamou Bluepharma Park terá como objetivo atrair para o local multinacionais da área. Recorrendo ao apoio do Plano de Recuperação e Resiliência, a Bluepharma pretende dentro de quatro ou cinco anos estar apto a produzir estes medicamentos injetáveis, cuja necessidade a pandemia veio tornar mais óbvia.

Paulo Barradas realçou ainda o facto de a gestão da Bluepharma manter uma visão socialmente responsável, referindo a produção de medicamentos genéricos, que contribuirão para uma redução dos gastos em saúde – o custo pode representar apenas 10% do medicamento “de marca” – o que traz, nota o responsável, inúmeras vantagens para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

Exame

A EXCELÊNCIA
DO JORNALISMO
ECONÓMICO

OS NOSSOS PRÉMIOS

2018

PRÉMIO DE JORNALISMO ECONÓMICO
(Santander e Universidade Nova)
"Viagem por 10 anos da Grande
Recessão", de Jorge Nascimento
Rodrigues, venceu na categoria de
Mercados Financeiros

PRÉMIO ESCOLHA DO CONSUMIDOR

2019

PRÉMIO DE JORNALISMO ECONÓMICO
(Santander e Universidade Nova)
"As lições da crise", de Clara Teixeira
e Nuno Aguiar, venceu na categoria
de Mercados Financeiros, obtendo
também o Grande Prémio

**# PRÉMIO "A ÉTICA E A EXCELÊNCIA
NO JORNALISMO FINANCEIRO"**
(CFA Society)

"As lições da crise", de Clara Teixeira
e Nuno Aguiar

PRÉMIO ESCOLHA DO CONSUMIDOR

2020

PRÉMIO DE JORNALISMO ECONÓMICO
(Santander e Universidade Nova)
"O dinheiro é verde?", dos jornalistas
Margarida Vaqueiro Lopes e Paulo
Zacarias Gomes, venceu na categoria de
Sustentabilidade e Inovação Empresarial
e também o Grande Prémio

PRÉMIO CINCO ESTRELAS

PRÉMIO ESCOLHA DO CONSUMIDOR

2021

PRÉMIO DE JORNALISMO ECONÓMICO
(Santander e Universidade Nova)
"Robinhood: roubar aos mercados para dar
à internet", de Nuno Aguiar, venceu
na categoria de Mercados Financeiros

**# PRÉMIO "A ÉTICA E A EXCELÊNCIA
NO JORNALISMO FINANCEIRO"**
(CFA Society)

"Robinhood: roubar aos mercados para dar
à internet", de Nuno Aguiar

PRÉMIO ESCOLHA DO CONSUMIDOR

2022

**# PRÉMIO MEDIA ARTICLE DA
EURONEXT LISBOA**

"O pequeno investidor está a domar o
touro?", da autoria de Nuno Aguiar e
Rui Barroso

PRÉMIO ESCOLHA DO CONSUMIDOR

A Caixa valoriza a inovação empresarial em Portugal

O Estatuto Inovadora COTEC é um ponto de partida, e não um ponto de chegada, tanto para as empresas que o alcançam, quer para aquelas que o ambicionam



ARMANDO SANTOS
Diretor Central de Marketing
de Empresas e Institucionais
da Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos é um parceiro natural da COTEC na 1ª edição do Estatuto Inovadora, que promove e reconhece a capacidade de inovação empresarial, essencial para a diferenciação e continuidade dos negócios em qualquer setor. É um motivo de grande satisfação a Caixa ter sido o banco mais referenciado pelas empresas candidatas.

Na abordagem aos clientes, os comerciais da Caixa colocam a inovação no centro da análise estratégica do negócio. O simulador “Innovation Scoring” é uma excelente ferramenta de diagnóstico de gestão empresarial, que sistematiza em 5 dimensões – estratégia, organização, processos de I&D, potenciadores e impacto – e em 30 questões, os principais fatores em que cada empresa opera, ou em que pode atuar, numa perspetiva de melhoria futura. A Caixa incorpora igualmente a inovação no modelo de rating do banco, podendo com o Innovation Scoring e com a materialização que cada empresa faz em investimento em I&D, em projetos IDI e em patentes industriais, entre outros in-

dicadores financeiros, objetivar essa componente qualitativa na análise de crédito. Por outro lado, disponibiliza às empresas com o Estatuto Inovadora Cotec, o acesso às vantagens da oferta “Caixa TOP”. Esta oferta, exclusiva da Caixa, é destinada às empresas com demonstrada capacidade de gestão e inovação, vocação exportadora e situação económico-financeira robusta.

São várias as vantagens que a Caixa oferece às empresas com o Estatuto Inovadora COTEC, nomeadamente: o acesso a i) produtos exclusivos Caixa TOP (como por exemplo o “MLP Flex”, com plano de reembolso não linear que difere capital para o final da maturidade em financiamentos entre 3 a 5 anos; ii) condições mais vantajosas na Conta Business (redução de 50% da mensalidade), em financiamentos, descontos em seguros para empresas e TPA's; iii) especialistas em negócio internacional nas várias unidades do grupo CGD; iv) vantagens do ecossistema de parceiros “Caixa TOP” em serviços complementares para empresas (consultoria, sistemas de gestão e qualidade, integração informática, fatura-

ção eletrónica, mobilidade, formação, etc). No quadro dos Programas de Fundos Comunitários, a consistência de investimento em I&D será também um dos KPI's definidos na análise das candidaturas aos incentivos do PRR/PT2030 e aos mecanismos de capitalização das empresas, pelas entidades competentes.

No âmbito da Estratégia de Sustentabilidade da Caixa, procedeu-se ao desenvolvimento de um sistema interno de rating ESG-Environment, Social and Governance, já aplicado a cerca de 280.000 empresas suas clientes, que permite identificar as empresas que promovem abordagens de crescimento sustentável, ajudando a definir, para cada empresa, estratégias de financiamento sustentável no investimento, na transição para modelos de negócio, ou em produtos ambientalmente e socialmente responsáveis.

A Caixa está mobilizada em dinamizar e potenciar a adoção da inovação, em parceria com a COTEC, acompanhando as empresas nesta viagem que começa todos os dias. Citando Peter Drucker “A essência da gestão é marketing e inovação”.

Sabemos o que as PME Líder esperam de nós.

Sabemos que uma PME pode pensar em grande. E a prova disso é que já ajudámos milhares de empresas a crescer e a conseguir a distinção PME Líder. A sua pode ser a próxima. Fale com o seu gestor Caixa Negócios ou Caixa Empresas e faça a sua candidatura connosco.



PME Líder '21



IAPMEI



A atribuição dos estatutos é da exclusiva responsabilidade do IAPMEI e do Turismo de Portugal.

Saiba mais em cgd.pt

Caixa. Para todos e para cada um.



Inovação e melhoria contínuas

Há 30 anos no mercado, o Grupo CTR investe anualmente 3% do seu volume de negócios em Investigação & Desenvolvimento e conta já com dois centros de I&D que ocupam 60 colaboradores

Receber o Estatuto Inovadora CO-TEC foi, para o Grupo CTR – Diffusion Technologies for Air Care, “um orgulho e o reconhecimento” do trabalho que, desde há três décadas, desenvolve na área da inovação. A multinacional de origem portuguesa, especializada no desenvolvimento e fabrico de produtos ambientadores e inseticidas, dispõe de mais de 50 patentes e controla toda a cadeia de abastecimento do processo, “desde o design e desenvolvimento de soluções, até à fabricação, customização e distribuição do produto final”, explica Ana Isa Protásio, CFO do grupo.

Apesar da presença no mercado global, com unidades fabris em Portugal, China, Estados Unidos da América, Índia e Brasil, é por terras lusas que esta responsável acredita que a empresa pode diferenciar-se e afirmar-se pelo carácter inovador dos seus produtos. “O nosso crescimento tem sido alcançado com a identificação de necessidades, o desenvolvimento de soluções e de tecnologias diferenciadoras e criadoras de valor para o nosso core business, o que tem gerado contínuos ganhos de quota de mercado”, salienta a responsável.

O ritmo de crescimento dos últimos anos, acompanhado por um nível de investimento substancial, garantiu à CTR uma estrutura financeira sólida que, nas palavras de Ana Protásio, lhe “permite encarar o futuro e suportar os projetos em desenvolvimento, com confiança”. A responsável sublinha que é intenção do grupo continuar a reinvestir o retorno destas apostas, “tendo como CAP de funding um determinado valor do net debt to equity, criando um círculo virtuoso entre investimento em I&D e o retorno desse investimento”. Nos últimos quatro anos, o Grupo CTR cresceu 30%, tendo



ANA ISA PROTÁSIO (CFO),
com a equipa da CTR

JOSE CARLOS CARVALHO

terminado o ano de 2021 com um volume de negócios de 110 milhões de euros e empregando atualmente cerca de 1300 colaboradores. Para 2022, a CFO estima um crescimento na ordem dos 20%.

INOVADORA EM TEMPO DE PANDEMIA

A instabilidade do preço das matérias-primas, especialmente o aumento do valor dos componentes eletrónicos, petróleo e cobre, a par da instabilidade cambial, dos constrangimentos da cadeia de fornecimento, da restrição de contentores e disponibilidade de transporte – seja por via marítima, aérea ou terrestre, e respetivos aumentos de custos de expedição – têm afetado a atividade de muitas empresas

nacionais e internacionais. O CTR Group não é exceção, e debate-se com todas as variáveis fundamentais para garantir uma boa gestão das operações. Face a estes impactos, explica Ana Protásio, “aumentámos a nossa força de trabalho, reforçando níveis de stocks, por forma a mitigar e a reduzir os constrangimentos de disponibilidade de matérias-primas e da rede de fornecedores e, desta forma, garantir e satisfazer as encomendas de produto acabado junto dos nossos clientes”. Em paralelo, o grupo tem mantido, mesmo durante os confinamentos, todas as unidades fabris em funcionamento, com exceção da unidade na Índia – encerrou por um mês durante o Grande Confinamento de 2020.

A construir pontes para o futuro

A empresa nortenha está no mercado da engenharia civil com a missão de investigar, desenvolver e aplicar soluções de vanguarda em métodos construtivos de pontes e viadutos. Chega a cinco continentes e pretende continuar a investir e a revolucionar esta indústria



PEDRO PACHECO
Presidente do Conselho
de Administração da BERD

LUCÍLIA MONTEIRO

de mais de 20%, através do fornecimento, em 2019, de 145 pontes com vãos entre os 15 e os 60 metros.

O SEGREDO É INVESTIR

Neste momento, adianta o responsável, “estamos a fazer o maior investimento de sempre a desenvolver um produto que vai ser uma revolução na indústria de construção de pontes ao nível mundial”. A BERD investe, em média, 10 a 12% dos seus custos anuais fixos em investigação e desenvolvimento. Mas, garante Pedro Pacheco, “este ano vamos seguramente ultrapassar esse valor. Tem trazido resultados e quanto mais se investe mais se reduz o time-to-market”.

Em 2020, devido à pandemia, a atividade desta empresa sediada em Matosinhos caiu drasticamente e, de uma faturação de €20 milhões em 2019, passou para pouco mais de um milhão de euros. Foram tempos difíceis, a que se juntou a crise da supply chain, com a cadeia de fornecimento a registar alterações “nunca sentidas”. Alguns serviços de logísticas tiveram um aumento de custo de 400% num par de meses, e muitos componentes eletrónicos deixaram de ser fornecidos no mercado em tempo útil, com prazos de entrega longos, o que, aliás, se está a refletir em todas as indústrias. “No meio do caos, procurámos observar alterações de mercado, tendências futuras e oportunidades. As perspetivas são de continuar a crescer”, remata. Entretanto, esta PME já está a recuperar e a preparar terreno para prosseguir além-fronteiras em 2022. O ano passado entrou nos Estados Unidos, país que está a investir em infraestruturas, no Canadá e em Moçambique, e reforçou a sua posição em países como a Alemanha, a Holanda e a Eslováquia.

A BERD, empresa especializada em engenharia de pontes e reconhecida internacionalmente, foi uma das distinguidas com o Estatuto Inovadora COTEC 2021. Para o seu presidente e CEO, Pedro Pacheco, este estatuto tem “um grande significado, pois é o sentir cá dentro um pouco do que sentimos no mundo. Além de motivador, amplia a visibilidade da BERD, potenciando a interação que temos com parceiros e entidades nacionais institucionais e acreditamos que seja um catalisador para a obtenção de financiamentos”.

Com uma presença de 15 anos no mercado mundial, em cinco continentes, a BERD – nome que surgiu do acrónimo “Bridge Engineering Research & Design” – tem a inovação como motor da sua génese, visão,

cultura e missão. O primeiro produto patenteado, entre cinco ao longo de década e meia de existência, está aprovado em mais de 60 países. Chama-se OPS (Organic Prestressing System) e consiste num sistema de controlo ativo que reproduz o conceito de músculo humano, sendo usado em paredes de grande porte, na construção de pontes. É uma alta tecnologia, que pode ser encontrada, por exemplo, em quatro viadutos ferroviários na Turquia, ao longo do trajeto de alta velocidade. Este projeto permitiu ao cliente poupar milhões de euros, para reduzir a pegada ecológica em mais de 108 mil toneladas de dióxido de carbono. A empresa desenvolveu ainda um conceito inovador de pontes modulares que possibilitou ao governo peruano uma redução de custos e da pegada carbónica

Um símbolo de alta performance

O fabricante de ferramentas industriais está no mercado há mais de um século com a inovação e a excelência no seu ADN. O investimento em tecnologia de ponta e em equipas qualificadas tem-se traduzido em bons resultados

A Palbit é uma empresa portuguesa, de Albergaria-a-Velha, com mais de 100 anos de experiência na produção de ferramentas de alto desempenho. Essencialmente exportadora, com 93% da sua produção a destinar-se ao mercado internacional, atua em três áreas de negócio – ferramentas de corte, ferramentas para tratamento da pedra e peças de anti-desgaste. Atualmente, é um fornecedor completo de soluções standard e customizadas em metal duro, ultraduro e aços para várias indústrias, da automóvel à aeroespacial e metalomecânica, entre outras.

A sua longevidade é, também, fruto da permanente aposta na inovação ao longo dos anos, uma estratégia que corre nas suas veias desde a fundação, mas que se tem vindo a tornar cada vez mais evidente, sobretudo nas últimas duas décadas, a reboque da evolução tecnológica. Para o CEO da Palbit, Jorge Ferreira, a inovação “é aquilo que nos permite trazer novos produtos para o mercado, mais interessantes para os nossos clientes em termos de ganhos de produtividade, além de reduzirem tempo de maquinaria com consequentes vantagens competitivas. É por aí que nos distinguimos face à concorrência”.

O exemplo mais recente foi a patenteação da ferramenta DOMX, uma pastilha que oferece um desempenho superior na maquinaria de materiais termorresistentes e muito difíceis de trabalhar, como é o caso dos titânios ou materiais extremamente abrasivos.

INOVAÇÃO GERA RESULTADOS

Em 2021, a Palbit foi reconhecida com o Estatuto Inovadora COTEC na primeira edição da iniciativa que distinguiu várias



JORGE FERREIRA
CEO da PALBIT S.A.

LUCÍLIA MONTEIRO

empresas pelo seu potencial de inovação em crescimento rentável e robustez financeira. O responsável afirma que o galardão tem sido importante para dar mais visibilidade e notoriedade à marca Palbit, além de mobilizador e motivador para toda a equipa de mais de duas centenas de colaboradores. “Uma coisa é o que dizemos internamente às pessoas, outra completamente diferente é quando se recebe um prémio externo, que é dos mais prestigiados em Portugal. Orgulhamo-nos de o ter alcançado”, destaca o gestor, que acredita que esta notoriedade também se reflete numa maior facilidade de financiamento, se necessário. Na sua opinião, o investimento em inovação traz retorno porquanto o desenvolvimento de novos produtos e serviços gera melhores

resultados. “Claro que é uma estratégia que exige muito dinheiro e em face disso as empresas têm de apresentar determinados rácios, quer seja de rentabilidade como de robustez do balanço que lhes permita levá-la a cabo. No entanto, esse investimento acaba por criar uma bola de neve com efeitos positivos”, acrescenta. A Palbit investe, todos os anos, em inovação, montantes que se situam entre os 25 e os 40% do volume de negócios que, em 2021, foi da ordem dos €20 milhões, apesar da pandemia. “Um dos melhores de sempre. Já 2020 foi difícil para todas as indústrias, mas nunca parámos. Em 2022 esperamos crescer 25%, o que traduz o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido”, remata Jorge Ferreira, que diz estar otimista relativamente ao futuro.

Portugal – Estimular a Inovação como forma de vencer fragilidades estruturais



PAULA CARVALHO
Economista-chefe do BPI

Depois de um ano de recessão profunda, devido à necessidade de contenção da pandemia Covid-19, a economia portuguesa deverá registar uma expansão sólida em 2021. É praticamente consensual que o crescimento do produto (PIB) deverá superar os 4%. A elevada taxa de vacinação (quase 90% da população com duas doses) sugere que a pandemia deverá evoluir controlada, com risco moderado para a atividade. Acresce a gradual redução das poupanças das famílias, acumuladas durante o período de confinamento, refletindo compras adiadas. Ao longo do ano de 2021, este tem sido um importante propulsor do consumo e investimento, devendo manter uma influência favorável em 2022. Finalmente, as políticas económicas são extraordinariamente favoráveis, com as taxas de juro em mínimos históricos e as medidas de suporte às empresas e ao emprego a evitarem piores consequências, por exemplo, no mercado de trabalho. Apesar dos desafios derivados dos estrangulamentos nas cadeias de distribuição internacionais, do aumento da inflação na Zona Euro e da incerteza que ainda rodeia a recuperação do turismo estrangeiro, é relativamente consensual que os fatores propulsores vão perdurar em 2022 e alimentar mais um ano de crescimento significativo, em torno dos 5%.

Todavia, mesmo com estes ritmos de recuperação, no final do próximo ano Portugal será uma das economias que menos terá recuperado do choque da pandemia. Isso mesmo traduz a análise das recentes previsões da Comissão Europeia, visão que está igualmente presente nos cenários de outras instituições, públicas ou privadas. O cenário traçado no contexto europeu sinaliza que a economia portuguesa continua a padecer de fragilidades estruturais significativas, visíveis por exemplo, na dificuldade das contas externas (balança corrente) alcançar excedentes consistentes e significativos.

Entre outros fatores, esta falta de competitividade e dificuldade de reforçar o valor acrescentado internamente, estarão relacionados com progressos hesitantes ao nível do reforço do ambiente de inovação ou do processo de digitalização. São conhecidos exemplos concretos, internos, de excelência nestes domínios. Todavia, os indicadores mais recentes de avaliação global destas matérias confirmam a dificuldade de progressão e traçam um quadro, no detalhe, que confirma as debilidades detetadas em termos macro, ou seja, falta de competitividade externa. São exemplos disso mesmo os resultados do European Innovation Scoreboard de 2021 ou a análise do indicador DESI – Digital

Economy and Society Index, ambos da responsabilidade da Comissão Europeia. No campo da inovação, algumas áreas em que urge fazer melhorias estão relacionadas, por exemplo, com o nível de investimento empresarial em I&D e o grau de cooperação e interligação das PME's aos sistemas de inovação. Em contrapartida, relativamente à digitalização, destacam-se as deficiências ao nível das competências digitais e da utilização da Internet. Por exemplo, segundo o Eurostat, em 2020 18% da população portuguesa declarou nunca ter utilizado a Internet, o que compara com 9% no conjunto da UE.

Em suma, apesar dos progressos alcançados e da recuperação económica, importa que a leitura seja mais abrangente, pois os parceiros europeus recuperam também, rapidamente. Neste ponto relembram-se os fundos comunitários, reforçados com o Next Generation EU, e que deverão contribuir para reduzir este gap, se forem usados em concreto nos domínios em que se detetam mais fragilidades. Efetivamente, a Comissão Europeia estima que o financiamento através do PRR suporte despesa pública avaliada em 0.3% do PIB em 2021, devendo aumentar gradualmente até atingir 1.5% do PIB em 2023, alavancando o investimento público e aumentando o PIB potencial.

PEDRO BARRETO, ADMINISTRADOR DO BPI

“É necessário continuar a implementar políticas regionais de inovação”

A partilha de valores comuns contribui para o aumento de competitividade e capacitação das empresas nacionais, razões que levam o administrador do BPI, Pedro Barreto, a congratular-se pela criação do estatuto Inovadora COTEC

Qual considera ser a importância do Estatuto Inovadora COTEC?

O reconhecimento no mercado às empresas inovadoras e à qualidade da sua gestão, assegurado pelo Estatuto Inovadora COTEC, concedido por uma entidade externa com um elevado know-how neste âmbito, é muito relevante.

Na ótica dos Bancos, este Estatuto é também de grande valia, pois o investimento das empresas em inovação é uma dimensão avaliada no momento da atribuição de rating e no processo de decisão de crédito. Para além dos indicadores económico-financeiros, é avaliado o “esforço” em inovação empreendido pela empresa.

Existe a consciência que as empresas classificadas como inovadoras tendem a alcançar melhor performance. E também que a inovação é fonte de vantagem competitiva – sobretudo num ambiente em mudança – pois resulta em melhorias (contínuas) de produto e processo, e tal traduz-se em “avanços” sistemáticos, com impacto no crescimento e na sustentabilidade do negócio.

Portanto, ter este “investimento em inovação” certificado, acarretará, sem dúvida, maior visibilidade e atratividade no mercado – a todos os níveis e relativamente a todos os stakeholders – com impacto direto, no caso da Banca, sobre a perceção de risco e sobre as condições de financiamento.



PEDRO BARRETO, administrador do BPI

O BPI é parceiro de longa data da COTEC. Foi por isso que se associou a esta iniciativa?

A COTEC Portugal é a principal associação empresarial portuguesa para a promoção da inovação e cooperação tecnológica empresarial. E o BPI é parceiro da COTEC desde que foi constituída, em 2003, desenvolvendo diversas iniciativas conjuntas, que visam estimular a inovação empresarial e assegurar maior visibilidade às empresas inovadoras.

Para além do estatuto Inovadora, destacam-se o Prémio PME Inovação COTEC-

-BPI (criado há 17 anos, tendo já premiado cerca de 2 dezenas de empresas), o apoio na dinamização da Rede PME Inovação COTEC e participação no Comité Estratégico da Plataforma Indústria 4.0.

A partilha de valores comuns, que estimulam o crescimento económico do tecido empresarial português, através do fomento da inovação, contribuindo para a capacitação das empresas e para o aumento da sua competitividade através do desenvolvimento e difusão de práticas de inovação, levou a que o BPI não hesitasse em se associar a esta iniciativa.

As 500 empresas que foram distinguidas com este Estatuto estão maioritariamente em Lisboa, Porto e Aveiro. Ficou surpreendido com esta distribuição geográfica?

De acordo com o RIS - Regional Innovation Scoreboard, o relatório europeu que apresenta a performance de inovação de diversas regiões europeias, existem, no nosso país, três regiões que se destacam no que se refere ao tema da inovação: Norte, Centro e Lisboa. A distribuição geográfica dos estatutos encontra-se em linha com os resultados do RIS, pelo que não surpreende. É necessário continuar a implementar políticas regionais de inovação, com o objetivo de criar redes de inovação direcionadas para as PME, especialmente localizadas a nível regional, com o objetivo de aceder mais facilmente a conhecimentos, novas tecnologias e novos modelos

de negócios e criar incentivos para atrair talentos e investimentos para superar as restrições da economia local e regional.

Como é que uma iniciativa deste género se engloba na estratégia do BPI?

Encontra-se completamente em linha com a estratégia do Banco.

Tem sido nossa preocupação:

– financiar as empresas inovadoras: p.e., o BPI foi a primeira instituição financeira a lançar, em Portugal, o Risk Sharing Instrument (abril de 2013) e o primeiro acordo ao abrigo do InnovFin SME Guarantee (dezembro de 2014); isto, entre outras linhas de crédito criadas com esta finalidade.

– apoiar a iniciativa empresarial inovadora, p.e., através dos Prémios Empreendedor XXI, que visam identificar, reconhecer e acompanhar empresas inovadoras, recém-constituídas, e que evidenciam elevado potencial de crescimento, e do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, que distingue, anualmente, uma Pequena ou Média Empresa (PME) que se tenha destacado no panorama nacional pela sua atitude e atividade inovadoras.

Por outro lado, o próprio BPI posiciona-se como um Banco inovador. Uma das principais linhas estratégicas do BPI tem sido a transformação digital e o investimento contínuo em inovação tecnológica. O Banco tem vindo a agilizar a implementação de projetos tecnológicos que permitam melhorar e simplificar a experiência do Cliente, aumentar a eficiência e gerar valor para o Banco e para os Clientes.

A inovação implica, sempre, investimentos por parte das organizações. Que tipo de especificidade é que o BPI procura para poder fornecer apoios financeiros?

É muito importante que o investimento em inovação seja estruturado e contínuo, contextualizado numa estratégia de longo prazo. Apenas desse modo se assegura crescimento sustentado. A persistência no processo de inovação é um fator crítico de sucesso.

Por outro lado, o investimento em I&D não potencia o crescimento de forma transversal. O seu impacto é diferente consoante o setor e a respetiva intensidade tecnológica, o ciclo de vida da indústria e os tipos de

TER ESTE “INVESTIMENTO EM INOVAÇÃO” CERTIFICADO, ACARRETERÁ MAIOR VISIBILIDADE E ATRATIVIDADE NO MERCADO

empresas. Será necessário compreender em que condições tem maior probabilidade de gerar crescimento e ajustar as políticas públicas em conformidade.

Mais de metade das empresas que conseguiram o Estatuto Inovadora COTEC têm entre 11 e 30 anos. É mais fácil apoiar empresas com esta longevidade?

Evidentemente, as empresas com maior longevidade apresentam histórico – robustez económica financeira e qualidade da gestão – o que facilita a análise de risco e decisão de crédito. Mas temos apoiado muitas iniciativas empresariais inovadoras de criação recente, que demonstram a valia dos seus projetos.

A pandemia veio acelerar o tema da transformação digital em muitas empresas. Como é que viu este momento conturbado?

São as empresas que souberam reinventar-se – apesar da preocupação com a sobrevivência e a continuidade do negócio – as que apresentam melhores condições para superar este “desafio”. As empresas que mais investiram em tecnologia são as mais otimistas quanto ao futuro. A tecnologia teve um papel central nesse sucesso, o que tem assegurado – num momento disruptivo – a sobrevivência e a retoma do crescimento.

Mas as empresas têm que continuar a investir em inovação tecnológica, de forma robusta. Porque têm que se manter relevantes, hoje e no futuro. E apenas esse investimento assegura crescimento sustentável.

O investimento em inovação tem retornos muito sólidos e, em alguns ca-

sos, bastante rápidos. Como é que vê o posicionamento das empresas portuguesas em relação ao investimento em inovação?

Hoje, Portugal apresenta uma estrutura para a inovação robusta, um sistema científico desenvolvido e boas condições para a digitalização das empresas. Assinala-se evolução positiva, de acordo com os principais indicadores nacionais e internacionais, e também no que se refere à utilização de fontes de financiamento/apoio específicas (Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, SIFIDE e Horizonte 2020). Para tal, muito têm contribuído os apoios comunitários, assim como as universidades e entidades públicas e todos os players do ecossistema em Portugal, como a COTEC e a Agência Nacional de Inovação. Mas é essencial continuar a apoiar e ampliar o grupo de empresas que entendem o investimento em transformação digital como prioridade estratégica, fomentar o vínculo com redes colaborativas e colocá-las em contacto com o sistema nacional de inovação.

Como espera que evolua o Estatuto Inovadora COTEC? A ambição do BPI é ajudar mais empresas a obterem esta certificação?

Sem dúvida. Apesar do sucesso desta primeira edição, os parceiros no Estatuto Inovadora COTEC encontram-se já a analisar de que forma poderá ser melhorada esta iniciativa.

Desde logo, é importante realizar-se uma análise detalhada às candidaturas para que se perceba de que modo, mantendo-se a exigência, se conseguirá incrementar a taxa de sucesso das candidaturas submetidas. Por outro lado, será importante que se criem mecanismos de feedback aos candidatos sem estatuto atribuído, com indicações concretas quanto ao que podem fazer para melhorar as suas candidaturas. Indicar pontos de melhoria é crucial para as empresas e impactará, no futuro, no número de estatutos atribuídos.

Mas o mais relevante será trabalharmos para que seja o próprio mercado a criar dinâmica e a criar tração em torno do tema. Para tal, é essencial trabalharmos na tangibilidade das vantagens associadas ao Estatuto Inovadora.

ANDRÉS BALTAR, ADMINISTRADOR NOVOBANCO

“O nosso objetivo é promover a capacitação das empresas para inovar”

Qual considera ser a importância do Estatuto Inovadora COTEC?

O estatuto inovadora COTEC assume-se como um selo de reconhecimento público que destaca as empresas mais inovadoras nos seus setores de atividade, valorizando a sua capacidade de inovação em crescimento rentável e robustez financeira. Pela afetação de competências e recursos aos processos de inovação, estas empresas apresentam um potencial de melhor desempenho económico e de um melhor risco financeiro. É um fator de prestígio em que as empresas distinguidas reforçam o seu posicionamento e reconhecimento no mercado, pela sua competência e capacidade para inovar, enaltecendo equipas e gestão.

O novobanco é parceiro da COTEC. Foi por isso que se associou a esta iniciativa?

O convite para nos associarmos à COTEC nesta iniciativa foi prontamente aceite e vem reforçar o compromisso do banco com as empresas inovadoras e com a inovação.

As 500 empresas que foram distinguidas com este Estatuto estão maioritariamente em Lisboa, Porto e Aveiro. Ficou surpreendido com esta distribuição geográfica?

Não é uma surpresa. Estas regiões destacam-se por apresentarem pesos do VAB das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em setores internacionalizáveis acima da média nacional. Este facto contribui também para que as empresas apresentem um peso das exportações de bens no volume de negócios acima da média. São regiões marcadas por

LUIS BARRA



ANDRÉS BALTAR
Administrador novobanco

um elevado dinamismo empresarial, onde a inovação é um imperativo da pressão concorrencial que as empresas sentem, por estarem expostas a mercados externos. No entanto, existem outras regiões em Portugal em que se nota um crescimento da capacidade de inovação.

As indústrias transformadoras representam 56% das empresas distinguidas. É a prova de que é este o setor onde as empresas apostam mais em Inovação?

Na medida em que as empresas na indústria transformadora operem em mercados externos e nas cadeias globais de abastecimento, sujeitas a uma pressão concorrencial elevada, elas estão pressionadas a procurarem ganhos de competitividade, em parte através da inovação de produtos ou de processos. Mas as estatísticas disponíveis sugerem que, em Portugal, a aposta das empresas na inovação acontece tanto nos bens como nos serviços. Por atividade económica, os setores com maior percentagem de empresas inovadoras são a informação e comunicação, as atividades financeiras e a indústria.

De que forma é que o novobanco pode ajudar as organizações que têm, por exemplo, o desafio da Transformação Digital?

O novobanco pode apoiar as empresas em três dimensões: desde logo, proporcionando o contacto com consultores especializados que ajudam a empresa a enquadrar o seu projeto de Transformação Digital nos apoios disponíveis no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência; adicionalmente, estará presente como parceiro financeiro disponibilizando linhas de crédito para antecipação de apoios, financiamento do investimento, emissão de garantias; por fim, estamos a negociar com um parceiro especializado condições preferenciais para o desenho e implementação de soluções tecnológicas de suporte à Transformação Digital.

Como é que uma iniciativa deste género se engloba na estratégia do novobanco?

A inovação é um aspeto chave para a criação de valor e para a competitividade das nossas empresas e a estratégia do novobanco passa por manter e reforçar o seu



LUÍS BARRA

papel de parceiro de referência no apoio ao tecido empresarial português, continuando a ser o banco com maior peso de crédito a empresas no balanço.

A inovação implica, sempre, investimentos por parte das organizações. Que tipo de especificidade é que o novobanco procura para poder fornecer apoios financeiros?

Uma vez que não existem dois projetos iguais, o papel do novobanco é proporcionar um apoio especializado que permita encontrar as soluções de financiamento mais adequadas a cada projeto específico.

Mais de metade das empresas que conseguiram o Estatuto Inovadora COTEC têm entre 11 e 30 anos. É mais fácil apoiar empresas com esta longevidade?

As empresas com algum histórico de sucesso têm, naturalmente, maior capacidade financeira para investir em inovação, o que facilita a estruturação de um projeto de investimento. No entanto, a evolução tecnológica recente, com características de forte disrupção com o status quo, tem mostrado uma grande capacidade de acrescentar valor, daqui resultando um crescente número de projetos de empresas jovens que merecem ser apoiados.

O investimento em inovação tem retornos muito sólidos e, em alguns casos, bastante rápidos. Como é que vê o po-

sicionamento das empresas portuguesas em relação ao investimento em inovação?

A economia portuguesa é considerada uma “inovadora moderada”. O European Innovation Scoreboard sugere uma tendência positiva nos últimos 5 anos, embora com uma queda no ranking em 2021. O peso das empresas inovadoras na economia e o investimento público e privado em inovação encontram-se ainda aquém da média europeia, o que representa um desafio muito importante para o futuro próximo. Mas alguns indicadores são encorajadores e o potencial de recuperação existe. No passado recente, as empresas portuguesas já mostraram uma forte capacidade de resposta perante desafios difíceis. Ganhos de inovação nos produtos e nos processos produtivos são uma inevitabilidade numa economia global cada vez mais marcada pela digitalização e pela automação. É fundamental que, no futuro imediato, o PRR apoie de forma eficaz este processo, cumprindo os objetivos anunciados, nomeadamente o de aumentar a despesa pública e privada em Investigação e Desenvolvimento para, pelo menos, 2% do PIB até 2025. Nos apoios diretos às empresas, estão previstos 1,2 mil milhões de euros para apoio à inovação, 230 milhões para qualificações e competências e 650 milhões para apoio à digitalização. Mas os outros países estarão concentrados nos mesmos objetivos. Uma boa execução destes apoios será fundamental para as empresas ganharem competitividade.

Como espera que evolua o Estatuto Inovadora COTEC? A ambição do novobanco é ajudar mais empresas a obterem esta certificação?

Esta foi a primeira edição, sendo de esperar a evolução dos conceitos e abrangência do estatuto. O nosso objetivo é promover a capacitação das empresas para inovar, e isso passa pela divulgação do estatuto, das empresas distinguidas, das práticas de inovação e dos apoios existentes. A COTEC é um dos parceiros mais valiosos nesta matéria. Enquanto banco relevante de empresas, a nossa ambição passa pelo contributo para o crescimento de empresas candidatas, concentrando-se no apoio financeiro às empresas enquanto parceiros para o seu crescimento e na inovação.

novobanco: Compromisso com a Inovação



LUÍS BARRA

VICENTE MOREIRA RATO
Diretor Coordenador
Departamento Desenvolvimento
e Marketing novobanco

“Se eu vi mais longe foi por estar sobre ombros de gigantes”. Esta frase – atribuída ao filósofo francês Bernardo de Chartres e popularizada por Isaac Newton – ilustra bem os méritos que a inovação proporcionou à humanidade ao longo dos tempos. Foram gigantes que ao longo da história desvendaram os mistérios da astronomia e da física, da matemática e da medicina... É a gigantes que temos de agradecer o duce quente da manhã, as vídeo-chamadas com a família que está do outro lado do mundo, os progressos na esperança de vida...

E sobre os ombros desses gigantes do passado, uma multidão de gigantes do presente trabalha diariamente noutras inovações, nas mais variadas áreas do conhecimento, da realidade aumentada à inteligência artificial, dos diagnósticos moleculares aos tecidos ultrainteligentes. No contexto empresarial, a inovação assume-se cada vez mais como um aspeto fulcral na criação de valor de forma sustentada ao longo do tempo. As exigências de um mercado competitivo e globalizado ditam a necessidade urgente de as empresas se diferenciarem, seja na utilização mais eficiente de recursos, seja na capacidade de investigação, desenvolvimento e criação de novos produtos, serviços e processos.

Por outro lado, com a pandemia muitas empresas foram confrontadas com a necessidade de inovar nos seus processos, para conseguir dar resposta às novas exigências do mercado. O futuro não será diferente.

Para contribuir para a visibilidade e reconhecimento da inovação em Portugal, há muito que o novobanco distingue as empresas inovadoras. Adicionalmente, concluímos recentemente a iniciativa “Portugal que Faz” onde percorremos todo o país, juntando empresas e associações de diferentes setores de atividade, pois acreditamos que debater com quem faz é essencial para encontrar melhores soluções. Também as dotações previstas no âmbito dos programas do PRR e PT2030 incluem apoios significativos para o investimento em inovação, digitalização e competitividade das empresas, bem como para o reforço de competências para a especialização inteligente, para a transição digital e para o empreendedorismo.

No novobanco assumimos a responsabilidade de assegurar que estas oportunidades chegam aos empresários, através de uma equipa focada nos programas de apoio ao investimento e de uma rede de parceiros, para apoiar na elaboração de candidaturas e projetos.

Assim, o convite para nos associarmos à COTEC nesta iniciativa, que promove e reconhece as empresas pelo seu desempenho de inovação e que são um exemplo de criação de valor para o país, foi aceite com muito agrado. Consideramos que a existência do estatuto, promovido de forma independente e regido por critérios transparentes constitui um certificado de competência e intensidade de inovação e é também uma referência para todos quantos ambicionam crescer de forma rentável e sustentável.

Enquanto parceiro natural no apoio às empresas portuguesas (65% das empresas distinguidas são clientes novobanco), o novobanco procura contribuir para o crescimento de empresas candidatas, em parceria com a COTEC, com as associações empresariais e com os consórcios.

O novobanco tem no seu ADN o apoio às empresas ao longo de todo o seu processo produtivo, seja no seu dia a dia, seja no financiamento de projetos de investimento, acompanhando cada processo com apoio especializado. É por isso que nos orgulhamos dos gigantes do presente, as empresas nossas clientes, que num mercado cada vez mais competitivo sabem inovar com visão e coragem, construindo os ombros que suportarão o mundo de amanhã.

Plano de Recuperação e Resiliência

Este é o Portugal que recupera.

E este é o Banco que o ajuda a resistir e recuperar.

Todas as crises trazem oportunidades e esta não é exceção. As oportunidades existem e agora é o momento para as aproveitar, para fazer o que tem de ser feito, para resistir e recuperar. Mas para isso o parceiro financeiro certo é fundamental. Um parceiro que conheça, como o **novobanco** conhece, quais as melhores opções que o PRR tem para si, para a sua empresa e para o seu projeto.

Fale com os nossos gestores dedicados.



Na agricultura, inovar faz a diferença

Apesar da conotação de atividade tradicional, o setor agrícola está cada vez mais inovador e as tecnologias fazem parte do dia-a-dia. Na Raiz da Terra, este é um dos fatores que a diferenciam

Monitorizar, controlar e ajustar os consumos de água através de sistemas de gestão de rega eficientes, com o objetivo de evitar o desperdício, ou introduzir insetos auxiliares para o controlo de pragas nas explorações agrícolas. Isto são apenas alguns exemplos de processos inovadores numa atividade que, à partida, é vista como mais tradicional. No entanto, para a Raiz da Terra, o caminho da evolução faz-se em pequenos passos onde a inovação tem um papel central. “Temos a política de melhoria contínua, o que nos permite ir evoluindo constantemente na otimização de processos”, explica José Augusto Martins, sócio-gerente.

O responsável da Raiz da Terra – empresa especializada na propagação de plantas ornamentais por estacaria, com sede na região de Viana do Castelo – dá outros exemplos que, além de tornarem os processos mais eficientes, contribuem também para a redução do impacto ambiental. É o caso dos paper-pots (sistema de transplante de plantas) instalados com o objetivo de produzir os próprios embriões, evitando a sua importação de mercados externos e o consequente aumento da pegada carbónica inerente ao transporte. “Queremos diferenciar-nos pela inovação, um dos fatores mais distintivos numa PME da área agrícola”, assume o responsável, que reconhece também a importância da credibilidade que confere o estatuto Inovadora COTEC. “É, sem dúvida, uma marca distintiva que aumenta a confiança que as instituições bancárias têm na nossa empresa”, reforça.

Na opinião de José Augusto Martins, a robustez financeira deve ser uma preocupação transversal a todas as empresas, e a Raiz da Terra não é exceção. “Só com



LUCÍLIA MONTEIRO

JOSÉ AUGUSTO MARTINS, sócio-gerente da Raiz da Terra, acompanhado da sua equipa

resultados financeiros robustos se pode pensar em implementar novas técnicas de produção, novos produtos ou novos processos”, salienta. Na empresa que dirige, o planeamento financeiro mais avultado é feito a cinco anos, o que permite reservar recursos para esses investimentos, mantendo o equilíbrio da operação.

APOSTA NA EXPORTAÇÃO

Desde a fundação que a estratégia da Raiz da Terra passa por uma aposta forte nas exportações, reforçada ainda mais ao longo dos últimos dois anos, com vista a enfrentar de forma mais sólida os desafios impostos pela pandemia que, apesar de tudo, não afetou muito o setor agrícola. A

empresa passou dos 67% de exportações em 2020, para os 70%, em 2021. Para o corrente ano, José Augusto Martins prevê que esta percentagem possa chegar aos 75%. Olhando para trás, o responsável faz um balanço positivo desta estratégia que, ao longo do tempo “tem sido a principal solução para ir debelando as dificuldades que esta pandemia e outras crises vão revelando”. As receitas crescentes também fazem prova do sucesso da estratégia, uma vez que mantém um caminho de crescimento sustentado, que consolidou nos últimos dois anos. As receitas cresceram dos €1,8 milhões em 2020 para os €2,2 milhões em 2021 e, perspectiva o sócio-gerente, deverão chegar aos €2,5 milhões este ano.

Inovação, a constante da evolução empresarial



PAULO BEÇA
Director de Marketing
Estratégico
do Crédito Agrícola

Talvez não tenha havido até agora um momento tão oportuno para falar em inovação como aquele que atualmente vivemos. No panorama científico, a maioria de nós identifica facilmente, e com possível estupefação, a demonstração de capacidade de inovação dos investigadores e da indústria farmacêutica ao desenvolver em tão curto espaço de tempo as soluções que provavelmente salvaram a humanidade de tão grande ameaça à saúde pública. Mais difícil de identificar é o esforço que o restante tecido empresarial faz continuamente para sobreviver às ameaças que põem em causa a sobrevivência dos seus negócios. Diariamente, os empresários e gestores têm de demonstrar as suas verdadeiras capacidades de resiliência, liderança e gestão, mas sobretudo a capacidade de adaptação, de reinvenção e de acompanhamento de mudanças, tendências,

tecnologias ou regulamentação nacional e internacional.

A inovação é muito mais do que fazer algo novo, é sobretudo a capacidade de evoluir, de progredir, de emergir pela diferença e alcançar a oportunidade que poucos veem. Inovação é a constante necessária para que a evolução aconteça.

O empreendedorismo é o terreno fértil da inovação e o Crédito Agrícola, tal como a COTEC, partilha a visão que incentiva, de forma responsável, a maior competitividade, a produtividade e a emergência e consolidação do tecido empresarial nacional, contribuindo para o desenvolvimento económico e social das comunidades onde está inserido, para um maior bem-estar das mesmas e para uma maior sustentabilidade. A inovação cria a mudança positiva, sendo por isso, há mais de cem anos, um dos princípios da cultura e posicionamento do Crédito Agrícola.

**DIARIAMENTE,
OS EMPRESÁRIOS
E GESTORES TÊM
DE DEMONSTRAR
AS SUAS VERDADEIRAS
CAPACIDADES
DE RESILIÊNCIA,
LIDERANÇA E GESTÃO**

Alfaiates do processo industrial

A BHB aposta numa oferta integrada e de elevado valor acrescentado, tipo “chave na mão”, investindo fortemente em inovação e soluções com grande componente tecnológica

Fundada em 1997, pela mão de três sócios, a BHB – Sistemas de Controlo e Medida, resulta de um processo de MBO (Management Buy Out) do Departamento de Instrumentação da AEG Portuguesa. A nova gestão, detentora do know how necessário para a continuidade do negócio, estabeleceu-se com a missão de fornecer soluções desenhadas em função da necessidade dos seus clientes, nas áreas de Análise de Gases, Instrumentação Industrial e Manutenção Industrial. A sigla BHB surgiu pela junção das iniciais dos dois fabricantes representados em exclusivo para Portugal à data da sua criação, a Bailey e a Hartmann&Braun. É, desde 2008, membro da Rede PME Inovação COTEC, e foi agora, em finais de 2021, distinguida, com o Estatuto Inovadora COTEC.

Duarte Ferreira da Costa, diretor de Operações e Diretor Executivo da BHB Iberia afirma que “este novo reconhecimento vem reforçar o estatuto de PME Excelência que temos vindo a obter nos últimos anos, numa vertente que é difícil de aferir: a capacidade de inovar e de gerar valor a partir do processo de inovação e desenvolvimento”. Este responsável explica ainda que “a BHB trabalha num nicho de mercado que é desconhecido da grande maioria dos stakeholders e 90% da inovação e desenvolvimento que aplicamos no nosso negócio não é tangível em novos produtos. Deste modo, são distinções como esta que nos permitem ultrapassar a barreira do desconhecimento da nossa presença no tecido empresarial português ou daquilo que fazemos”. Sendo a BHB uma empresa que de-



DUARTE FERREIRA DA COSTA
Director Operações BHB / Director Executivo BHB IBERIA

envolve soluções à medida das necessidades do cliente, e sobretudo em função das características técnicas pré-existentes, funciona como uma espécie de “alfaiate”, personalizando e adaptando a cada momento o processo industrial existente. “Esta forma de atuação requer inovação contínua

e desenvolvimento para que as nossas soluções se adaptem às especificidades do processo em causa”, explica o diretor. Por outro lado, Duarte Ferreira da Costa explica que a BHB é ainda “beta testers das novas soluções a colocar no mercado” pelos fabricantes mundiais que representam.

Para este responsável, a robustez financeira é um pilar essencial ao processo de inovação, pois não existe inovação e desenvolvimento sem técnicos especializados, sem recurso a materiais e equipamentos específicos. “Inovar e desenvolver ocupa muitos recursos e a empresa que consegue fazê-lo sem grande necessidade de recursos é tanto genial como rara. Gerimos o investimento em I&D essencialmente por via da análise de viabilidade de cada projeto e pelo contributo e valor acrescentado que nos pode trazer num futuro imediato”, afirma.

A BHB é, pois, desde a sua fundação, uma empresa exportadora e inovadora, sendo que estas características, associadas à sua robustez financeira, sempre permitiram o seu financiamento a preços competitivos e, por isso, Duarte Ferreira da Costa entende que este novo estatuto não vai ter grande impacto ao nível da capacidade de financiamento. Entende, aliás, que “mais do que apoiar as empresas junto dos seus parceiros financeiros deveria criar vantagens concretas, como o acesso direto aos apoios para inovação previstos nos programas públicos ou a primazia no acesso aos incentivos que constarem no Plano de Recuperação e Resiliência e no Quadro de Apoio Comunitário 2030”.

MIGUEL VON HAFE, RESPONSÁVEL DOS CLUSTERS ESTRATÉGICOS DO SANTANDER PORTUGAL

“Distinguir as empresas que investem em inovação é distinguir as que já hoje preparam o futuro”

Miguel Von Hafe, Responsável dos Clusters Estratégicos do Santander Portugal, acredita que os modelos de negócio que investem em I&D serão mais robustos e resilientes, melhorando a perceção de risco e acedendo a condições de financiamento mais vantajosas. E reforça que o Santander quer ajudar as empresas a prepararem o futuro

Qual considera ser a importância do Estatuto Inovadora COTEC?

Uma empresa à qual seja atribuído este estatuto será reconhecida pelos concorrentes como uma empresa de referência e um exemplo de vanguarda; pelos investidores e pela própria banca como uma empresa com valor acrescentado pelo seu potencial de crescimento sendo, certamente, um parceiro apetecível. A atribuição do Estatuto Inovadora COTEC implica o cumprimento de um conjunto de critérios e métricas financeiras exigentes, que demonstram a capacidade das empresas em transformar o seu potencial de inovação em crescimento rentável e robustez financeira.

Como é que esses atributos casam com a estratégia do Santander para o mercado empresarial?

As empresas às quais foi atribuído o Estatuto de Inovadora COTEC fazem parte de um “coletivo” a que o Santander dedica uma atenção especial. São PME Líder e Excelência que já cumprem critérios económicos e financeiros exigentes. O Estatuto Inovadora COTEC acrescenta à empresa a dimensão do investimento em Inovação e Desenvolvimento. Ao distinguir as Empresas que investem em I&D, estamos na verdade a afirmar a ideia de que um investimento



sistemático, consistente e uma adequada afetação de competências e de recursos aos processos de inovação se traduz em maiores níveis de crescimento e rentabilidade, com impacto nos indicadores financeiros e de sustentabilidade do negócio. Um modelo de negócio que investe em I&D será sempre mais robusto e resiliente, melhorará a perceção de risco e dessa forma o acesso a financiamento em condições mais vantajosas. Neste contexto, distinguir as empresas que investem em inovação é distinguir as que já hoje preparam o futuro, que melhores condições vão ter para gerar valor e prosperar num mundo em transformação.

De que forma é que o Santander pode ajudar as organizações que têm, por exemplo, o desafio da Transformação Digital?

Com a Transformação Digital virá o acesso a novos mercados, um aumento de eficiência na relação com os clientes e ao consequente aumento das receitas. O setor financeiro é líder desta transformação digital. No Santander temos total perceção deste processo e da importância deste desafio, não só para o próprio banco, mas também para os nossos clientes. Não podemos por isso deixar de incentivar e apoiar os clientes a prosseguir a sua estratégia de transformação tecnológica e digital, estando atentos a todas as linhas de apoio, sejam elas de natureza pública (como o PRR e o Portugal 2030), seja colocando a nossa oferta e as nossas capacidades ao serviço das empresas e das famílias. Exemplo desta vontade de apoiar e incentivar são as sessões de esclarecimento sobre Fundos Europeus que temos vindo a desenvolver com a universidade, fazendo o enquadramento macroeconómico, apontando as principais tendências da economia portuguesa e os desafios e oportunidades da próxima década que contarão com fortes apoios de fundos europeus. Queremos ajudar as empresas a prepararem-se para estas oportunidades.

Inovar para renascer em 2022

A empresa de Vila Nova de Gaia está a apostar na diversificação de produtos, na inovação tecnológica para encontrar novos mercados e, assim, vencer a crise provocada pela pandemia

Que o ano de 2020 foi difícil para todas as atividades, um pouco por todo o mundo, é inegável. Houve, no entanto, setores da economia que sofreram mais do que outros, como foi o caso dos transportes e da mobilidade. A pandemia arrastou para um mau ano financeiro empresas, que, como a Fibrauto, produzem componentes para a indústria automóvel. “A Fibrauto foi fortemente afetada pela crise financeira tendo reduzido o seu volume de negócios, situação que se agravou com a crise logística e de matérias primas que vivemos em 2021 e que suspendeu a produção de muitos dos nossos clientes. Por isso, 2022 afigura-se como o ano de relançamento da nossa empresa”, afirma Arlindo Costa, sócio e CEO. O gestor da organização que foi, em 2021, uma das distinguidas com o Estatuto Inovadora COTEC, revela que a aposta na diversificação de produtos está a abrir portas a novos clientes, ao mesmo tempo que permite manter os habituais.

A Fibrauto produz peças de grandes e pequenas dimensões em fibra de vidro, carbono e kevlar, utilizando diversos processos produtivos, que vão desde o manual à infusão e projeção de resina e fibra. Produz ainda moldes a partir do desenho do cliente, mas também tem capacidade para a conceção e desenvolvimento de protótipos. “Desde a sua fundação que tem apostado na inovação como pilar indispensável para o seu desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade. Sem a inovação e a investigação não teríamos alargado os nossos mercados na última década, abrindo horizontes para além do setor automóvel”, afirma o CEO, esclarecendo que atualmente “estamos em áreas como a da mobilidade (autocarros, comboios e motos), a do mobiliário e decoração, a indústria da



ARLINDO COSTA,
sócio e CEO da Fibrauto

LUCÍLIA MONTEIRO

proteção e segurança (capacete balístico do exército), e a indústria da sustentabilidade (candeeiro solar e eólico)”.
INVESTIR 20% DO NEGÓCIO EM I&D

A Fibrauto tem procurado alcançar uma posição de destaque na sua área de atividade, e para isso tem investido anualmente cerca de 20% do seu volume de negócios em Investigação e Desenvolvimento, nos últimos quatro anos. “Estamos preparados para oferecer soluções inovadoras em diferentes áreas de negócio. Estivemos na linha da frente no desenvolvimento de peças em fibra para soluções sustentadas por energia eólica e solar, em projetos de desenvolvimento de compósitos funcionais avançados para

interiores com características inovadoras de gestão térmica e peso reduzido para carros, assim como soluções modulares de segurança passiva para autocarros de turismo e urbanos elétricos, que garantam a segurança do condutor e passageiros”, enumera Arlindo Santos.

A empresa participou ainda num consórcio entre a Universidade do Minho, várias entidades empresariais, o Exército Português e a Força Aérea Portuguesa para o Projeto AuxDefense, que se centrou no desenvolvimento de materiais com necessidades de absorção de energia e resistência ao impacto, corte e perfuração. Neste momento, a empresa de Vila Nova de Gaia está a produzir capacetes balísticos e parte das joelheiras e cotoveleiras para a área militar.

Apoiar as empresas e a economia pela adoção de práticas inovadoras



VITOR PEREIRA
Diretor de Produtos, CRM,
Marketing e Canais Digitais
Membro Comissão Executiva
Bankinter Portugal

O Bankinter aderiu, desde o primeiro momento, à iniciativa promovida pela COTEC sobre a atribuição do Estatuto Inovadora às empresas que se distinguem pela incorporação de inovação nos seus processos produtivos, comerciais e operacionais.

Fizemo-lo pela reconhecida importância que a adoção de práticas inovadoras tem no seu desempenho económico-financeiro e em linha com o propósito que afirmámos, desde que o Bankinter iniciou a sua operação em Portugal, de apoiar as empresas e a economia.

As empresas enfrentam desafios estruturais, com impactos transformacionais. Ao nível dos Consumidores pelas novas tendências de procura e pelo uso de dados para melhor servi-los, pela concorrência tradicional e de novos operadores que obriga à procura de novas respostas, pelos crescentes requisitos do quadro regulatório em cada sector de atividade, em especial no âmbito da crescente proteção aos Consumidores, e, por fim, a tecnologia que abre novas opções na procura, mas

igualmente na alteração dos processos de trabalho.

Acrescem a estes desafios os denominados requisitos ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), que exigem das empresas novas respostas para adaptação dos seus processos de trabalho e de gestão. A inovação pode, pois, ser um veículo eficaz para as empresas promoverem a sua transformação, respondendo aos novos desafios e assegurando a sustentabilidade dos seus modelos de negócio.

Do lado do Bankinter, continuamos empenhados em apoiar as empresas nesta jornada de transformação, providenciando soluções de produtos e serviços bancários, assim como aconselhamento, próprios de um Banco que conhece e acompanha empresas há mais de 50 anos na península ibérica.

Neste contexto privilegiamos esta associação à COTEC – Estatuto Inovadora, ajudando as empresas na auto-avaliação dos índices de inovação e apoiando no investimento inerente ao processo de transformação.

“A INOVAÇÃO PODE, POIS, SER UM VEÍCULO EFICAZ PARA AS EMPRESAS PROMOVEREM A SUA TRANSFORMAÇÃO, RESPONDENDO AOS NOVOS DESAFIOS E ASSEGURANDO A SUSTENTABILIDADE DOS SEUS MODELOS DE NEGÓCIO.”

No final assistiremos a um acréscimo do valor distribuído para a sociedade e para a economia, em resultado de empresas mais inovadoras, mais sólidas e com modelos de negócio mais sustentáveis, correspondendo assim às exigências dos diferentes stakeholders.

Materializar a Inovação: um novo paradigma para as empresas portuguesas



BEATRIZ FREITAS
Presidente da Comissão
Executiva do Banco
Português de Fomento

O apoio e o incentivo à inovação das empresas e da economia portuguesa é uma das áreas-chave de atuação do Banco Português de Fomento, que, desde a sua criação, tem vindo a trabalhar no sentido de proporcionar, ao ecossistema empresarial português, as condições que contribuam para acelerar a inovação e o crescimento económico.

A parceria com a COTEC Portugal para a criação do “Estatuto Inovadora COTEC” foi uma das iniciativas tomadas neste sentido e que hoje permite que 574 empresas portuguesas, que empregam 71.707 trabalhadores, vejam o seu potencial de inovação reconhecido por esta chancela, que pode significar também a possibilidade de acesso a novas oportunidades de financiamento.

Responsável pela avaliação do cumprimento da notação de risco mínima das empresas candidatas, e incluindo a inovação enquanto variável, o BPF acredita que diferenciar as empresas pela sua capacidade de inovação significa reconhecer que a empresa inovadora é aquela que poderá ter maior potencial para um desempenho económico favorável e com maior solidez

financeira. E, por isso, é mais sustentável e resiliente e está mais preparada para competir, para se expandir e crescer, captando novas oportunidades e retendo com maior facilidade o talento.

Atualmente, a inovação nas empresas tem de ser tida em consideração como o elemento diferenciador por excelência, uma competência de gestão que lhes confere uma vantagem competitiva no mercado onde se inserem, nacional ou internacional. Importa, pois, que se olhe cada vez mais, para a inovação como motor do crescimento económico, capaz de estimular melhores desempenhos e gerar maiores níveis de produtividade e de emprego mais qualificado.

Ter o selo “Inovadora COTEC” possibilita às empresas que apostam em estratégias de investimento em inovação, muitas delas de pequena e média dimensão (95,5% das empresas com o Estatuto são PME), um reforço da sua reputação no mercado, ao serem prestigiadas publicamente como casos de sucesso e exemplos de criação de valor para o país, e o acesso a uma rede de parceiros que valorizam esta distinção e que podem proporcionar condições de

financiamento mais favoráveis e adequadas aos seus projetos e perfil de inovação. Contribuir para um Portugal competitivo e sustentável – esta é a Visão do BPF e é este o objetivo para o qual trabalhamos todos os dias, procurando proporcionar soluções para que as empresas sejam mais sustentáveis, mais rentáveis, e que tenham as condições necessárias para investir e desenvolver uma verdadeira cultura de inovação, fazendo com que se tornem mais competitivas e capazes de fazer frente aos desafios que lhes são colocados.

O Banco Português de Fomento assume-se, assim, como um banco que promove a inovação em Portugal, não apenas através da criação de soluções de financiamento e de apoio ao crescimento, como os instrumentos com garantia, os instrumentos de capital, onde se incluem também as parcerias com o Banco Europeu de Investimento (BEI), e os instrumentos de dívida ou financiamento, mas também enquanto agente com um papel ativo no fomento da inovação no nosso país, tomando parte em iniciativas importantes para o tecido empresarial português, como é o caso do Estatuto Inovadora COTEC.



Fundos Europeus

Juntos recuperamos Portugal

Conte com o apoio do Santander
Plano de Recuperação e Resiliência | Portugal 2020 | Portugal 2030

Juntos e com o apoio dos fundos europeus, vamos recuperar Portugal.

Plano de Recuperação e Resiliência: apoia a resiliência, a transição climática e a transição digital.

Portugal 2020: apoia a competitividade da economia, formação, inclusão e coesão social, emprego e reforma do Estado.

Portugal 2030: apoia as pessoas, a digitalização, a transição climática e a competitividade do país.

Conte com o Santander.



Informe-se em
santander.pt



 **Santander**
Empresas

EMPRESAS COM ESTATUTO INOVADORA COTEC

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
4TUNE ENGINEERING, LDA	Coruche	71120	949 022
A CIMENTEIRA DO LOURO, S.A.	Vila Nova de Famalicão	23610	15 602 080
A METALÚRGICA - BAKEWARE PRODUCTION, S.A.	Valongo	25991	4 477 900
APENTEADORA - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PENTEACÃO E FIAÇÃO DE LÃS, S.A.	Covilhã	13202	18 705 778
A. MILNE CARMO, S.A.	Montijo	16102	26 313 753
A. SILVA MATOS - METALOMECÂNICA, S.A.	Sever do Vouga	25290	13 344 049
A. BRITO - MOBILIÁRIO, S.A.	Paredes	31091	4 939 050
A. E. S. ADVANCED ENGINEERING SOLUTIONS, MOLDES, LDA	Marinha Grande	25734	5 845 479
A. MOREIRA & FILHOS, S.A.	Esposende	16230	3 432 153
A400 - PROJETISTAS E CONSULTORES DE ENGENHARIA, LDA	Porto	71120	5 198 782
ABEL PEREIRA GONÇALVES, LDA	Vila Franca de Xira	13993	2 303 850
ABERHYDRAULICS, S.A.	Maia	28120	7 009 846
ABOTOA, S.A.	Oliveira de Azeméis	46422	5 004 699
ACATEL - ACABAMENTOS TÊXTEIS, S.A.	Barcelos	13301	12 205 222
ACPA - GABINETE DE PROJECTOS E AUTOMAÇÃO, LDA	Sintra	28222	5 168 568
ACTUASYS, LDA	Maia	26200	2 101 438
ADUNGUEM - MANUTENÇÃO E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	Paços de Ferreira	33120	2 788 751
ADVANCED PRODUCTS (PORTUGAL) - IMPORT, EXPORT, LDA	Maia	46494	1 808 050
AFIPRE - FERRAMENTAS DE CORTE, LDA	Vila Nova de Famalicão	25732	1 301 891
ALARGÂMBITO - PUBLICIDADE EXTERIOR, UNIPessoal, LDA	Vila Nova de Gaia	73110	8 771 186
ALBERTO BARBOSA & FILHOS, S.A.	Braga	47591	10 210 207
ALBINO MIRANDA, LDA	Barcelos	23992	1 471 195
ALCINO & MANUEL, LDA	Paredes	25110	3 305 288
ALDEIA, S.A.	Leiria	81220	1 959 256
ALIRACÕES - RAÇÕES PARA ANIMAIS, S.A.	Alcochete	10912	13 067 601
ALMA DESIGN - CONCEITO E DESENVOLVIMENTO DE DESIGN, LDA	Oeiras	74100	1 211 392
ALMEIDA, BRANDÃO & SALGADO, LDA	Matosinhos	62010	1 717 887
ALTI CEL LABS, S.A.	Aveiro	62010	125 895 394
ALTO - PERFIS PULTRUDIDOS, LDA	Maia	22210	1 194 912
AM2 - GESTÃO HOTELEIRA, S.A.	Lisboa	55111	3 106 680
AMF, LDA	Guimarães	15201	12 703 219
AMOB - MÁQUINAS E FERRAMENTAS, S.A.	Vila Nova de Famalicão	28410	16 097 927
ANAGUA'S PASTELARIAS, LDA	Loures	56303	822 136
ANTONINO DIAS FERNANDES, LDA	Arganil	27520	2 673 754
APINEQ - APLICAÇÕES INDUSTRIAIS E EQUIPAMENTOS, LDA	Matosinhos	28992	1 658 900
AQUACRIA PISCICOLAS, S.A.	Murtosa	32100	2 436 555
AQUALOGUS - ENGENHARIA E AMBIENTE, LDA	Lisboa	71120	3 734 015
AQUAPOR - SERVIÇOS, S.A.	Lisboa	70100	5 528 673
AQUITEX - ACABAMENTOS QUÍMICOS TÊXTEIS, S.A.	Maia	20592	12 005 337
ARALAB - EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO E ELECTROMECAÂNICA GERAL, LDA	Sintra	26512	8 632 782
ARCH, S.A.	Vila Nova de Gaia	23420	6 021 345
ARFIT - CLIMATIZAÇÃO, S.A.	Maia	46690	5 855 161
ARGACOL - TINTAS E VERNIZES, S.A.	Vila Nova de Famalicão	20301	5 664 097
ARMIS - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA	Porto	62010	4 056 034
ARTEBEL - ARTEFACTOS DE BETÃO, S.A.	Pombal	23610	9 997 665
ARTNOVION, LDA	Paços de Ferreira	72190	1 744 992
ASFERTGLOBAL, LDA	Santarém	20594	36 453 386
ATLANTA - COMPONENTES PARA CALÇADO, LDA	Felgueiras	22192	7 944 122
AUGUSTUS - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS, LDA	Figueira da Foz	28992	1 070 375
AUTORIBEIRO, LDA	Vila Nova de Gaia	29200	22 110 762
AUTOFER - FÁBRICA DE ARTIGOS PARA AUTOMÓVEIS E FERRAGENS, LDA	Águeda	32300	9 626 766
AVELEDA, S.A.	Penafiel	11021	38 611 756
AZEMAD, LDA	Oliveira de Azeméis	31091	3 247 005
AZURIBÉRICA - TÊXTEL, S.A.	Oliveira do Hospital	14131	7 343 917
B.T.L. - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, S.A.	Oliveira de Azeméis	28992	10 603 224
B2CLOUD - DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES CLOUD, LDA	Paredes	26110	2 195 232
BAKERMIX - FABRICO E COMERCIALIZAÇÃO PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	Óbidos	10712	4 654 622
BALANÇAS MARQUES DE JOSÉ PIMENTA MARQUES, LDA	Braga	28292	6 818 044

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
BARROS & MOREIRA, S.A.	Óbidos	46732	11 924 937
BBG, S.A.	Esposende	25120	11 789 696
BEBÉ VIDA - CIÊNCIAS PARA A VIDA, S.A.	Porto	86904	3 161 661
BELTRÃO COELHO - SISTEMAS DE ESCRITÓRIO, LDA	Lisboa	47410	8 863 820
BERD - PROJECTO, INVESTIGAÇÃO E ENGENHARIA DE PONTES, S.A.	Matosinhos	71120	19 703 797
BETAFIEL - ARTEFACTOS DE BETÃO DE PENAFIEL, S.A.	Penafiel	23610	3 171 395
BHB - SISTEMAS DE CONTROLO E MEDIDA, LDA	Lisboa	71120	9 787 121
BICAFÉ - TORREFAÇÃO E COMÉRCIO DE CAFÉ, LDA	Gondomar	10830	9 666 204
BIOGERM, S.A.	Maia	71200	2 622 165
BIQ - HEALTH SOLUTIONS, LDA	Oeiras	71120	2 558 266
BISELARTE - SOCIEDADE DE VIDROS, S.A.	Oliveira do Bairro	23120	5 244 089
BLOCO GRÁFICO, S.A.	Porto	18120	38 472 994
BLUEPHARMA - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, S.A.	Coimbra	21201	45 308 958
BMFOODS, LDA	Sobral de Monte Agraço	56103	1 243 620
BOLDINT, S.A.	Lisboa	70220	29 328 284
BRAGALUX, S.A.	Braga	43210	35 026 882
BRAMP - METAIS E POLÍMEROS DE BRAGA, LDA	Braga	22292	12 756 447
BRESIMAR AUTOMAÇÃO, S.A.	Aveiro	46690	12 975 938
BRUMA EUROPA, LDA	Vila Nova de Famalicão	28140	11 273 721
B - SIMPLE HEALTH CARE SOLUTIONS, LDA	Porto	62090	2 145 974
BYSIDE - LEAD ACTIVATION, S.A.	Porto	62020	3 101 260
C.G.T. - COMPANHIA GERAL TÊXTEL, LDA	Lisboa	46421	700 608
C.M.E. - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECAÂNICA, S.A.	Oeiras	43210	122 305 328
C2B - SOLUÇÕES EMPRESARIAIS EM CONSULTORIA DE GESTÃO, S.A.	Maia	62020	2 163 988
CADSOLID - CAD/CAM INTEGRADO, LDA	Leiria	47410	1 125 712
CAETANO COATINGS, S.A.	Alenquer	25610	20 527 930
CAMBRA - SISTEMAS - ENGENHARIA DE SISTEMAS, S.A.	Vale de Cambra	33200	1 433 329
CAMPOTEC - COMERCIALIZAÇÃO E CONSULTADORIA EM HORTO - FRUTICOLAS, S.A.	Torres Vedras	46311	26 858 796
CAMPOTEC IN - CONSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE HORTOFRUTICOLAS, S.A.	Torres Vedras	10395	41 494 746
CÂNDIDO JOSÉ RODRIGUES, S.A.	Guimarães	42990	17 827 240
CARBUS - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, LDA	Sertão	45190	10 397 602
CARD4B - SYSTEMS, S.A.	Matosinhos	71120	3 067 798
CARFI - FÁBRICA DE PLÁSTICOS EM MOLDES, S.A.	Marinha Grande	22292	11 744 188
CARLOS ALBERTO & FILHOS, S.A.	Santo Tirso	25720	8 549 471
CARMO, S.A.	Oliveira de Frades	16102	18 782 853
CATARI INDÚSTRIA, S.A.	Arouca	25110	14 428 624
CCEL - CASA DAS CARNES DO ERVEDAL, LDA	Figueira da Foz	10130	2 389 987
CEDIS - CONSULTORES EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA, LDA	Sintra	62020	1 125 978
CELOPLÁS - PLÁSTICOS PARA A INDÚSTRIA, S.A.	Barcelos	22292	26 426 192
CENTRALREST, LDA	Ílhavo	10850	3 162 160
CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL GERMANO DE SOUSA, S.A.	Lisboa	86901	35 673 058
CERAMED COATINGS, S.A.	Loures	32502	2 256 973
CEREALIS - MOAGENS, S.A.	Maia	10611	104 426 338
CEREALIS - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	Maia	10730	112 347 877
CHETOCORPORATION, S.A.	Oliveira de Azeméis	28410	8 932 940
CHRYSOADIUVANTES PORTUGAL, LDA	Gondomar	20594	4 193 786
CIPAN - COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, S.A.	Vila Franca de Xira	21100	21 411 144
CLÍNICA PRAXIS, S.A.	Porto	86220	2 396 015
CLINFAR - PRODUTOS CLÍNICOS E FARMACÊUTICOS, S.A.	Vila Nova de Gaia	46460	6 738 169
CLOTHIUS - TECELAGEM, LDA	Barcelos	13201	11 489 199
CLOUDWARE, S.A.	Porto	62010	1 987 002
CMAS - SYSTEMS CONSULTANTS - CONSULTORIA DE SISTEMAS, LDA	Vila Franca de Xira	62020	1 362 758
COMO - COMPONENTES DE MOBILIÁRIO, LDA	Águeda	31010	1 069 097
CONFECÇÕES LANÇA, LDA	Covilhã	14131	8 098 619
CONFETARIAS ARCA E ARCÁDIA, S.A.	Porto	10712	3 183 296
CONFIDENTIA - TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS APLICADAS, LDA	Santarém	62020	1 000 751
CONSOC - INDUSTRIES, S.A.	Vila Nova de Famalicão	72190	2 872 310
CONSULAI - CONSULTORIA AGRO-INDUSTRIAL, LDA	Beja	70220	1 756 856
CONTROLAR - ELECTRÓNICA INDUSTRIAL E SISTEMAS, S.A.	Valongo	26512	12 506 310

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (C) 2019"
CORK SUPPLY PORTUGAL, S.A.	Cascais	16294	57 470 189
CORMOL - CORTANTES E MOLDES, LDA	Águeda	28410	2 428 619
COSLAB - LABORATÓRIOS, LDA	Sintra	20420	1 220 815
COZINHAS P.L. - COMÉRCIO E INSTALAÇÃO DE COZINHAS, LDA	Fafe	31020	2 133 986
CPCIT4ALL - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, LDA	Porto	62090	2 080 789
CRITICAL MANUFACTURING, S.A.	Mala	58290	14 155 527
CRITICAL SOFTWARE, S.A.	Coimbra	62010	49 701 479
CTR - CONSULTORIA, TÉCNICA E REPRESENTAÇÕES, LDA	Benavente	20412	32 534 781
CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.	Lisboa	53100	522 297 559
CUBOTÓNIC - INDÚSTRIA METALOMECÂNICA, LDA	Mafra	25992	5 818 098
CYCLOID - TECHNOLOGY AND CONSULTING, LDA	Lisboa	74900	3 056 365
DECORCEL - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	Mala	10393	3 112 266
DECRATIVOS, S.A.	Soure	70220	1 432 126
DECSIS IIBÉRIA, LDA	Évora	63110	2 632 931
DECSKILL - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA	Lisboa	62090	8 824 653
DEMOSCORE, LDA	Alcanena	15111	8 041 963
DENGUN, LDA	Faro	62010	1 660 617
DESIGNEMORE, S.A.	Vila Nova de Gaia	46422	3 184 625
DEVSCOPE - SOLUÇÕES DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	Porto	62010	4 263 128
DIAMOND SERVICE PORTUGUESA - FERRAMENTAS DIAMANTADAS, LDA	Vila Viçosa	25733	2 705 430
DIAS, MARTINS & LOPES, LDA	Trofa	10712	10 659 342
DIGIDELTA INTERNACIONAL - IMPORT EXPORT, S.A.	Torres Novas	46690	39 769 140
DIGITAL DEVOTION, LDA	Vila do Conde	26512	1 809 011
DINEFER - ENGENHARIA E SISTEMAS INDUSTRIAIS, S.A.	Castelo Branco	33200	10 077 057
DISPLAX, S.A.	Braga	26200	3 614 334
DISSOLTIN - INDÚSTRIA DE TINTAS, S.A.	Santa Maria da Feira	20301	6 899 264
DISTRIM 2 - INDÚSTRIA, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, S.A.	Marinha Grande	26512	2 995 143
DMS - DISPLAYS & MOBILITY SOLUTIONS, LDA	Matosinhos	27900	4 902 633
DOUROAZUL - SOCIEDADE MARÍTIMO-TURÍSTICA, S.A.	Mesão Frio	93293	29 269 845
DOUTOR FINANÇAS, UNIPessoal, LDA	Oeiras	70220	3 677 479
DR. JOAQUIM CHAVES - LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, S.A.	Oeiras	86901	40 753 078
DREAM WAVE - ACTIVIDADES MARÍTIMO-TURÍSTICAS, LDA	Loulé	50102	2 438 369
DREAMDOMUS, LDA	São João da Madeira	71120	1 251 421
DRT RAPID - PROTÓTIPOS E MOLDES, LDA	Leiria	25734	7 009 118
EBANKIT - OMNICHANNEL INNOVATION, S.A.	Porto	62010	12 544 286
ECOSTEEL, S.A.	Póvoa de Varzim	25120	17 829 475
EDI-CARE - EDITORA, LDA	Lisboa	58110	2 994 790
EDILÁSIO CARREIRA DA SILVA, LDA	Marinha Grande	25734	5 453 518
EDUBOX, S.A.	Ílhavo	62010	3 955 447
EFAPEL - EMPRESA FABRIL DE PRODUTOS ELÉTRICOS, S.A.	Lousã	27122	41 805 296
EGEO SOLVENTES, S.A.	Pombal	20301	3 424 804
ELECTRO-PORTUGAL, LDA	Vila Franca de Xira	46620	15 218 255
ELERGONE ENERGIA, LDA	Matosinhos	35140	63 395 559
ELO - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA	Vila do Conde	62010	2 028 980
ENERGIE EST, LDA	Póvoa de Varzim	28293	8 477 606
ENFORCE - ENGENHARIA DA ENERGIA, S.A.	Covilhã	71120	4 887 743
ENGMINDERA - SOFTWARE ENGINEERING, S.A.	Porto	62010	9 387 264
ENKROTT - GESTÃO E TRATAMENTO DE ÁGUAS, S.A.	Sintra	46690	11 008 922
EPEDAL - INDÚSTRIA DE COMPONENTES METÁLICOS, S.A.	Anadia	29320	26 282 850
EPOLI - ESPUMAS DE POLIETILENO, S.A.	Trofa	22210	12 047 038
EQS CERT, LDA	Mala	71120	5 867 114
EROFIO - ENGENHARIA E FABRICAÇÃO DE MOLDES, S.A.	Batalha	25734	10 049 938
ESPAÇO LIBRIS - DECORAÇÃO, LDA	Leiria	47784	1 829 997
ETICADATA - SOFTWARE, LDA	Braga	58290	2 606 094
EUROFUMEIRO - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TRANSFORMAÇÃO TRADICIONAL DE CARNES, LDA	Mirandela	10130	5 562 574
EUROGALVA - GALVANIZAÇÃO E METALOMECÂNICA, S.A.	Amarante	25610	12 927 030
EUROPASTRY PORTUGAL, S.A.	Alenquer	10712	44 836 967
EUROALEX - CONFECÇÕES, S.A.	Carregal do Sal	14131	8 960 322
EUROTUX INFORMÁTICA, S.A.	Barcelos	62020	4 811 492
EVEREDGE CONSULTING, LDA	Lisboa	62020	9 384 812

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (C) 2019"
EVERIS PORTUGAL, S.A.	Lisboa	62020	48 862 464
EXATRONIC, LDA	Aveiro	71120	2 358 841
EXPANDINDÚSTRIA - ESTUDOS, PROJECTOS E GESTÃO DE EMPRESAS, S.A.	Porto	58290	2 519 998
EXTINCÊNDIOS - EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, S.A.	Torres Vedras	32994	7 240 346
EXTRUPLÁS - RECICLAGEM, RECUPERAÇÃO E FABRICO DE PRODUTOS PLÁSTICOS, LDA	Arruda dos Vinhos	38322	4 568 231
FÁBRICA DE PAPEL E CARTÃO DA ZARRINHA, S.A.	Santa Maria da Feira	17211	40 116 066
FÁBRICA DE TINTAS ISOLACA, LDA	Mala	20301	2 162 928
FACTORY PLAY, PRODUÇÃO DE INSUFLÁVEIS E EQUIPAMENTOS DE ANIMAÇÃO, LDA	Bragança	32996	1 031 317
FAMETAL - FÁBRICA PORTUGUESA DE ESTRUTURAS METÁLICAS, S.A.	Ourém	25110	15 960 108
FAMO - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO, LDA	Lousada	31010	15 451 906
FAMOLDE - FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE MOLDES, S.A.	Marinha Grande	25734	5 666 496
FARCIMAR - SOLUÇÕES EMPRÉ-FABRICADOS DE BETÃO, S.A.	Arouca	23610	5 719 354
FEERICA - FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA E INOVAÇÃO INDUSTRIAL, S.A.	Mafra	43290	8 259 157
FENABEL, S.A.	Paredes	31091	10 699 763
FERNETO - MÁQUINAS E ARTIGOS PARA INDÚSTRIA ALIMENTAR, S.A.	Vagos	28930	16 072 185
FERTIPRADO - SEMENTES E NUTRIENTES, LDA	Monforte	46214	9 822 620
FIBOPE PORTUGUESA - FILMES BIORIENTADOS, S.A.	Barcelos	22210	22 070 620
FIBRAUTO - FABRICO DE OBJECTOS EM POLYESTER, LDA	Vila Nova de Gaia	20160	2 843 652
FICO CABLES - FÁBRICA DE ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	Mala	29320	60 083 984
FIG - FÁBRICA DE PLÁSTICOS, LDA	Águeda	22292	2 141 690
FIMEL - INDÚSTRIA DE METALÚRGIA E ELECTRICIDADE, S.A.	Águeda	28910	7 156 759
FINANTECH - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	Porto	62010	5 027 782
FIRST SOLUTIONS - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	Matosinhos	62010	2 281 108
FISOCROM - INDÚSTRIA, PROJECTOS E COMERCIALIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA, LDA	Loures	27900	2 384 291
FÍSOLA - FÁBRICA DE ISOLADORES ELÉCTRICOS, LDA	Albergaria-a-Velha	27900	6 771 276
FITECOM - COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO TÊXTIL, S.A.	Covilhã	13202	13 382 274
FORMA 3D - PLÁSTICOS E MONTAGENS, LDA	Vila Nova de Famalicão	22292	1 798 352
FOURSOURCE PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	Mala	62010	1 373 918
FOURSTEEL - PRODUTOS EM INOX, LDA	Aveiro	25210	2 227 229
FUCOLI-SOMEPAL - FUNDIÇÃO DE FERRO, S.A.	Coimbra	24510	17 454 607
FUN E FITNESS - COMÉRCIO DE ARTIGOS DESPORTIVOS, UNIPessoal, LDA	Lisboa	47640	5 058 600
FUNDIÇÃO DO ALTO DA LIXA, S.A.	Amarante	24520	5 894 249
FUNDILUSA - FUNDIÇÕES PORTUGUESAS, LDA	Vila Nova de Cerveira	25992	24 537 814
G9TELECOM, S.A.	Coimbra	61900	3 393 233
GALBILEC - SERVIÇOS GLOBAIS DE PROJETO, LDA	Porto	71120	1 837 149
GASFOMENTO - SISTEMAS DE INSTALAÇÕES DE GÁS, S.A.	Lisboa	43221	8 514 719
GATE21 BUSINESS SOLUTIONS, LDA	Seia	69200	496 640
GENAN, S.A.	Ovar	38322	4 217 158
GESTO - ENERGIA, S.A.	Oeiras	35113	3 535 472
GF CORK, LDA	Santa Maria da Feira	16294	390 076
GIUDITTA - TRADE COMPONENTS, LDA	Santo Tirso	25120	1 179 969
GIZZ, LDA	Braga	82990	6 027 597
GLNPLAST, S.A.	Leiria	22292	15 946 746
GLOBAZ, S.A.	Oliveira de Azeméis	62010	3 605 678
GLORY GLOBAL SOLUTIONS (PORTUGAL), S.A.	Torres Vedras	33120	6 027 371
GNG - COMÉRCIO DE VESTUÁRIO, S.A.	Matosinhos	47711	46 004 543
GRAN CRUZ PORTO - SOCIEDADE COMERCIAL DE VINHOS, LDA	Vila Nova de Gaia	11021	37 549 919
GREEN APPLE - INTERNATIONAL TRADING, LDA	Cartaxo	31091	1 988 879
GREEN WORLD, LDA	Santiago do Cacém	71120	1 408 519
GROWININSIGHTS, S.A.	Lisboa	62020	7 249 594
GRUPNOR - ELEVADORES DE PORTUGAL, LDA	Póvoa de Varzim	28221	8 300 468
HTECNIC - CONSTRUÇÕES, LDA	Lisboa	43992	6 656 684
HABIDECOR - INDÚSTRIA TÊXTIL PARA HABITAÇÃO, S.A.	Viseu	13930	15 250 324
HATA, LDA	Viana do Castelo	13201	4 014 693
HELIFLEX - TUBOS E MANGUEIRAS, S.A.	Ílhavo	22210	9 430 238

EMPRESAS COM ESTATUTO INOVADORA COTEC

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
HELIOTÉXTEL - ETIQUETAS E PASSAMANARIAS, S.A.	São João da Madeira	13961	4 906 818
HELIROMA - PLÁSTICOS, S.A.	Albergaria-a-Velha	22210	14 077 732
HFA - HENRIQUE, FERNANDO & ALVES, S.A.	Águeda	26120	13 545 987
HIDROFER - FÁBRICA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, S.A.	Vila Nova de Famalicão	21202	7 509 340
HIQ - ADENTIS, S.A.	Lisboa	62020	4 604 249
HIQ CONSULTING - CONSULTADORIA E ENGENHARIA, S.A.	Lisboa	62020	19 184 419
HOSPITAL CUF CASCAIS, S.A.	Oeiras	86100	50 808 981
HOSPITAL CUF DESCOBERTAS, S.A.	Oeiras	86100	133 127 225
HOSPITAL CUF INFANTE SANTO, S.A.	Oeiras	86100	123 719 626
HOSPITAL VETERINÁRIO MONTENEGRO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	Porto	75000	1 805 193
HOVIONE FARMACIÊNCIA, S.A.	Loures	21100	155 542 902
HRV - EQUIPAMENTOS DE PROCESSO, S.A.	Marinha Grande	33200	8 740 729
HUBEL VERDE - ENGENHARIA AGRONÓMICA, S.A.	Olhão	46750	13 227 070
HYDRAIT - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS, LDA	Braga	46510	4 183 383
I.C.C. - INDÚSTRIAS E COMÉRCIO DE CALÇADO, S.A.	Guimarães	15201	1 383 760
I.T.S. - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE SUBPRODUTOS, S.A.	Coruche	38212	10 766 290
IBERFAR - INDÚSTRIA FARMACÉUTICA, S.A.	Oeiras	21201	8 821 853
IBERIANA TECHNICAL, LDA	Braga	46690	17 667 375
IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A.	Pombal	22292	45 866 089
ICNAS - PRODUÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	Coimbra	21201	1 602 379
IHT, LDA	Soure	22210	2 131 110
IMCF - INSTITUTO MÉDICO DE CIRURGIA FACIAL, S.A.	Lisboa	86220	8 128 124
IMEGUISA PORTUGAL - INDÚSTRIAS METÁLICAS REUNIDAS, S.A.	Palmela	25110	2 198 976
IMPERIAL - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	Vila do Conde	10821	32 750 047
IMPETUS PORTUGAL - TÊXTEIS, S.A.	Esposende	14140	34 258 989
INCENEA - TECNOLOGIA DE GESTÃO, S.A.	Leiria	62020	10 002 302
INDISOL, S.A.	Estarreja	27900	6 069 931
INDUMEL - EMBALAGENS, UNIPESSOAL, LDA	Torres Vedras	22292	4 917 573
INFOSISTEMA - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	Oeiras	62020	5 136 341
INNERE, RUI VIEGAS - SISTEMAS DE DIVISÓRIAS, UNIPESSOAL, LDA	Oliveira do Bairro	43992	2 786 433
INOCAMBRA - CONSTRUÇÕES METÁLICAS, S.A.	Vale de Cambra	25110	10 966 880
INOVAFIL - FIAÇÃO, S.A.	Guimarães	13101	17 939 126
INOVEPLÁSTIKA - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM PLÁSTICOS, S.A.	Barcelos	22292	20 424 512
INOVFLOW - BUSINESS SOLUTIONS, S.A.	Oeiras	62020	3 021 684
INTEGRITY, S.A.	Coimbra	62020	4 623 070
INTERMOLDE - MOLDES VIDREIROS INTERNACIONAIS, LDA	Marinha Grande	25734	14 471 492
INTROSYS - INTEGRATION FOR ROBOTIC SYSTEMS - INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS ROBÓTICOS, S.A.	Palmela	71120	25 469 389
IPT IBERIA - AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	Ovar	28992	16 387 093
IRMÃOS SOUSA, S.A.	Valongo	25110	8 046 028
ISICOMTEC - ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	Leiria	47410	2 931 446
ISOLAGO - INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS, S.A.	Azambuja	20160	33 990 828
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, S.A.	Oeiras	33120	4 991 709
ITSECTOR - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	Porto	62010	22 921 348
J.&J. TEIXEIRA, S.A.	Vila Nova de Gaia	16230	21 346 857
J.DIAS - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA	Paredes	31020	4 551 971
J.PRUDÊNCIO, LDA	Braga	43290	1 024 681
J.S.B. OLIVEIRA & OLIVEIRA, LDA	Barcelos	13962	2 534 269
JACINTO MARQUES DE OLIVEIRA - SUCESSORES, LDA	Ovar	29200	21 821 037
JAMARCOL - ACESSÓRIOS PARA MOTORIZADAS, LDA	Águeda	30910	9 263 077
JOÃO & FELICIANO, S.A.	Vila Nova de Famalicão	13201	6 604 204
JOFEBAR, S.A.	Matosinhos	25120	33 477 297
JOMAZE - LOUÇAS ARTÍSTICAS E DECORATIVAS, LDA	Alcobaça	23413	1 808 906
JOSÉ LUÍS & COMPANHIA, LDA	Ovar	25992	5 486 232
JPM - AUTOMAÇÃO E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	Vale de Cambra	28221	11 718 811
KCSIT, S.A.	Lisboa	62020	16 412 206
KENTRA TECHNOLOGIES, LDA	Matosinhos	58290	503 692
KLASSZIK, LDA	Sintra	90020	1 610 927
KOZEGHO, LDA	Torres Vedras	28293	1 854 881
KRISTALTEK - LASER E MECÂNICA DE PRECISÃO, S.A.	Barcelos	26512	4 778 388

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
KSR, S.A.	Matosinhos	62020	14 465 506
KTS - KEY TECHNOLOGIES AND SUPPORT, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE COMPONENTES ELECTRÓNICOS, LDA	Braga	46690	2 248 571
LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DR.ª ISABEL MACEDO PINTO, LDA	Porto	86901	5 924 412
LABORATÓRIO EDOL - PRODUTOS FARMACÉUTICOS, S.A.	Oeiras	21201	21 863 574
LABORATÓRIO MEDINFAR - PRODUTOS FARMACÉUTICOS, S.A.	Amadora	46460	34 793 005
LACTILOURO, LDA	Vila Nova de Famalicão	10510	2 035 009
LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTEL, S.A.	Guimarães	13920	53 724 292
LANKHORST EURONETE PORTUGAL, S.A.	Maia	13942	82 526 290
LASERMAQ, LDA	Vila do Conde	47784	4 482 269
LATINO - CONFECÇÕES, LDA	Braga	14120	4 326 467
LEADERSHIP BUSINESS CONSULTING - CONSULTORIA E SERVIÇOS, S.A.	Porto	74900	3 979 506
LEICA - APARELHOS ÓPTICOS DE PRECISÃO, S.A.	Vila Nova de Famalicão	26701	43 847 167
LICONFE - LINHAS INDUSTRIAIS, S.A.	Barcelos	13104	5 338 771
LIGHTBOX - COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL, LDA	Porto	59110	2 656 690
LIGHTENIN II - INDÚSTRIA DE ILUMINAÇÃO, LDA	Águeda	27400	4 630 565
LINK CONSULTING - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	Lisboa	62020	15 022 862
LIPOR - SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DO GRANDE PORTO	Gondomar	38212	40 027 327
LS - GESTÃO EMPRESARIAL E IMOBILIÁRIA, S.A.	Loures	70220	10 560 763
LTP LABS, LDA	Porto	74900	2 755 494
LUCEMPLAST, LDA	Vila Verde	22292	7 133 947
LUIS BRITO - TÊXTEIS, S.A.	Viana do Castelo	14131	5 419 093
LUÍZ DOS SANTOS PEREIRA, LDA	Paços de Ferreira	31091	2 942 731
LUSOSPACE - PROJECTOS ENGENHARIA, LDA	Lisboa	71120	2 431 394
M.S.N.F. - SOLUÇÕES INFORMÁTICAS, LDA	Vila Nova de Famalicão	26200	2 842 402
MAHLE - COMPONENTES DE MOTORES, S.A.	Cantanhede	28110	52 612 478
MALHAS SONIX, S.A.	Barcelos	14131	20 830 978
MANI - INDÚSTRIAS PLÁSTICAS, S.A.	Seixal	22292	6 571 315
MANUAÇO, S.A.	Paredes	25110	13 381 539
MANUFACTURAS AEME, LDA	Matosinhos	17212	3 021 677
MARFILPE - MÁRMORES E GRANITOS, S.A.	Batalha	23701	5 279 105
MAROCO, LDA	Paços de Ferreira	46410	3 845 005
MARQUES, LDA	Odivelas	56107	808 135
MAT CERÂMICA - FABRICO DE LOUÇA, S.A.	Lisboa	23412	15 034 752
MATCH PROFILER - CONSULTADORIA E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE GESTÃO, LDA	Santa Maria da Feira	62010	1 994 831
MATECHNICS - MASTER TECHNOLOGY SOLUTIONS, LDA	Oliveira do Bairro	28992	2 669 463
MAXDATA SOFTWARE, S.A.	Alenquer	62010	2 118 267
MECALBI - ENGINEERING SOLUTIONS, LDA	Castelo Branco	28992	10 168 305
MENDES GONÇALVES, S.A.	Golegã	10840	35 998 911
MERCURIUS HEALTH, S.A.	Oeiras	86906	4 478 994
MESOSYSTEM, S.A.	Porto	46450	4 274 152
METALOMECÂNICA 3 TRIÂNGULOS, LDA	Palmela	25110	9 440 174
METALUSA INDUSTRIAL, S.A.	Albergaria-a-Velha	25110	12 427 356
MICROIO - SERVIÇOS DE ELECTRÓNICA, LDA	Aveiro	62010	1 353 933
MICRONORMA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS, S.A.	Sintra	25731	2 612 888
MIRANDA & IRMÃO, LDA	Águeda	30920	20 006 440
MISTOLIN, S.A.	Vagos	20411	12 159 464
MOG TECHNOLOGIES, LDA	Maia	62020	2 454 883
MOLD WORLD NEW ENGINEERING & TOOLING, S.A.	Oliveira de Azeméis	25734	3 975 258
MOLDICORTE - FÁBRICA DE MOLDES E CORTANTES, LDA	Águeda	25734	1 054 331
MOLDIT - INDÚSTRIA DE MOLDES, S.A.	Oliveira de Azeméis	25734	16 686 975
MOTA II - SOLUÇÕES CERÁMICAS, S.A.	Oliveira do Bairro	23992	10 641 825
MOTORLINE ELECTROCELOS, S.A.	Barcelos	46690	18 413 618
MOURA, MOUTINHO & MORAIS, S.A.	Valongo	22292	7 715 005
MOVECHO, S.A.	Nelas	31010	14 405 788
MUNDOTÉXTEL - INDÚSTRIAS TÊXTEIS, S.A.	Vizela	13920	33 286 447
NAUTILUS, S.A.	Gondomar	22292	8 026 140
NDRIVE, NAVIGATION SYSTEMS, S.A.	Matosinhos	62010	3 103 393
NECTON - COMPANHIA PORTUGUESA DE CULTURAS MARINHAS, S.A.	Olhão	10840	2 291 260
NEUCE - INDÚSTRIA DE TINTAS, S.A.	Santa Maria da Feira	20301	14 125 924
NEUTROPLAST - INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS, S.A.	Sobral de Monte Agraço	22220	5 063 619

CRESCER AGORA



BANCO PARA AS EMPRESAS



Tesouraria



Investimento



Cobertura
de Risco

Saiba mais em bancobpi.pt/empresas



BANCO BPI, S.A.



Grupo  CaixaBank

EMPRESAS COM ESTATUTO INOVADORA COTEC

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
NEWGER – FABRICAÇÃO E COMÉRCIO DE TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO, REPRESENTAÇÕES, LDA	Torres Vedras	20301	1 617 184
NEWVISION – TECHNOLOGY CENTRE, S.A.	Maia	26200	5 815 789
NIEPOORT (VINHOS), S.A.	Vila Nova de Gaia	11021	15 122 049
NIMBLE PORTAL – SERVIÇOS E CONSULTORIA DE GESTÃO, LDA	Lisboa	62020	2 141 352
NOGUEIRA & MONTEIRO, LDA	Fafe	14131	4 510 361
NONIUSOFT – SOFTWARE E CONSULTORIA PARA TELECOMUNICAÇÕES, S.A.	Maia	58290	7 115 177
NORAS PERFORMANCE – COMÉRCIO INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, S.A.	Torres Vedras	30120	8 312 510
NORMAX – FABRICA DE VIDROS CIÉNTIFICOS, LDA	Marinha Grande	23190	6 892 925
NOVA DELTA – COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CAFÉS, LDA	Lisboa	10830	153 251 792
NOXAE – EQUIPAMENTOS E MAÇAO INOX, AUTOMAÇÃO E ELÉCTRICA, LDA	Vale de Cambra	25992	1 557 834
NUCASE – CONTABILIDADE E FISCALIDADE, S.A.	Cascais	69200	5 041 822
NVA TECHNOLOGY, LDA	Aveiro	25732	2 447 096
O.J.P. – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	Marcos de Canaveses	42990	1 765 984
OCEANSCAN – MARINE SYSTEMS & TECHNOLOGY, LDA	Matosinhos	71120	1 392 286
OLDTRADING, LDA	Vila Nova de Famalicão	14140	3 157 890
OLI – SISTEMAS SANITÁRIOS, S.A.	Aveiro	22230	59 339 922
OMNIFLOW, S.A.	Porto	72190	1 003 773
OPT – OPTIMIZAÇÃO E PLANEAMENTO DE TRANSPORTES, S.A.	Porto	62010	773 435
OPTILINK, LDA	Pombal	27310	4 584 982
OPTIMIZER – SERVIÇOS E CONSULTORIA INFORMÁTICA, LDA	Porto	62020	2 673 409
ORBCOM – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA	Matosinhos	62010	4 748 932
ORIRESTAURAÇÃO, LDA	Lisboa	56103	1 239 564
P & R – TÊXTEIS, S.A.	Barcelos	14190	13 049 204
PALBIT, S.A.	Albergaria-a-Velha	25733	16 800 929
PAPELEIRA COREBOARD, S.A.	Santa Maria da Feira	17120	19 376 965
PASTCERAM – PASTAS CERÁMICAS, S.A.	Alcobaça	23992	4 289 355
PAULO PEREIRA – SERVIÇOS DE ENGENHARIA CIVIL, LDA	Gondomar	71120	1 914 358
PCTS – INTELLIGENT SPACES, LDA	Marinha Grande	31010	1 932 725
PDM E FC – PROJECTO, DESENVOLVIMENTO, MANUTENÇÃO, FORMAÇÃO E CONSULTADORIA, S.A.	Lisboa	62020	6 376 693
PEDRO CÉSAR SAMPAIO E SOUSA, UNIPessoal, LDA	Vila Nova de Gaia	47721	1 473 818
PEDRO COSTA FREIRE – CONSTRUÇÕES, S.A.	Seixal	42990	6 082 651
PEDRO PORTO, LDA	Loures	46690	5 965 712
PHC – SOFTWARE, S.A.	Porto	58290	11 552 801
PICADVANCED, S.A.	Ílhavo	26300	8 459 061
PLASDAN – AUTOMAÇÃO E SISTEMAS, LDA	Marinha Grande	71120	6 190 815
PLASOESTE – SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LDA	Mafra	22220	15 411 273
PLASTIDOM – PLÁSTICOS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.	Leiria	22292	22 131 528
PNP TECH, S.A.	Mafra	26110	4 131 918
POLISPORT PLÁSTICOS, S.A.	Oliveira de Azeméis	30920	30 345 718
POLIVERSAL – PLÁSTICO E TECNOLOGIA, S.A.	Lisboa	20160	20 243 380
PONTUAL – SOLUÇÕES INFORMÁTICAS INDUSTRIAIS, LDA	Santa Maria da Feira	47410	4 182 525
PORCEL – INDÚSTRIA PORTUGUESA DE PORCELANAS, S.A.	Oliveira do Bairro	23412	3 485 378
PORTLASER TECHNOLOGY, LDA	Barcelos	46690	1 349 253
PORTUGALISOL NORTE – ISOLAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	Porto	43290	3 225 835
POSTERDE – POSTES ELÉCTRICOS, S.A.	Braga	23610	6 322 811
POTAUCO – EQUIPAMENTOS E SISTEMAS ELÉCTRICOS, S.A.	Braga	27122	5 007 216
PRADECON – CONSTRUÇÕES METÁLICAS, S.A.	Vila do Conde	25110	20 206 940
PREMIUM MINDS, S.A.	Lisboa	62010	5 626 405
PRESENT TECHNOLOGIES, SERVIÇOS INFORMÁTICOS, LDA	Coimbra	62010	2 058 346
PRF – GÁS, TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	Leiria	43221	19 406 043
PRIBERAM – INFORMÁTICA, S.A.	Lisboa	62010	1 045 195
PRIFER – FUNDIÇÃO, S.A.	Águeda	24540	12 061 356
PRIFER – TECHNICAL MOLDS, S.A.	Albergaria-a-Velha	25734	15 997 299
PRIORITY SEASON, UNIPessoal, LDA	Santo Tirso	14131	1 749 657

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
PROCALÇADO – PRODUTORA DE COMPONENTES PARA CALÇADO, S.A.	Vila Nova de Gaia	22191	15 564 987
PRODITE ZEELANDIA – PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	Vila Nova de Gaia	10893	21 420 808
PROFIMETRICS – SOFTWARE SOLUTIONS, S.A.	Matosinhos	58290	6 415 370
PROTAGMA – ENGENHARIA, LDA	Vale de Cambra	33200	1 985 980
PROZIS FOODS, S.A.	Póvoa de Lanhoso	10860	36 956 651
PROZIS GROUP, S.A.	Póvoa de Lanhoso	64202	2 995 122
PROZIS TECH, S.A.	Esposende	62010	10 399 926
PUREVER INDUSTRIAL SOLUTIONS, S.A.	Nelas	28250	30 367 689
QUANTAL, S.A.	Vila do Conde	25992	19 276 276
QUANTICOSOLUTIONS, S.A.	Lisboa	62010	1 208 202
QUIDGEST – CONSULTORES DE GESTÃO, S.A.	Lisboa	62010	7 034 716
QUINTA & SANTOS – SCORE, S.A.	Barcelos	13301	5 801 928
RAÍZ DA TERRA – PRODUÇÃO DE PLANTAS, LDA	Caminha	11910	1 407 176
RAMIREZ & CA (FILHOS), S.A.	Matosinhos	10203	25 017 240
RCN – INNOVATION IN ALUMINIUM SYSTEMS, LDA	Águeda	25120	2 226 861
READINESS IT – SYSTEMS INTEGRATION, S.A.	Porto	62090	8 055 410
REAL NATURA, LDA	Vila Franca de Xira	46450	2 383 683
REDERIA – INNOVATION, S.A.	Vagos	46520	2 666 327
RESOPRE – SOCIEDADE REVENDEDORA DE APARELHOS DE PRECISÃO, S.A.	Lisboa	46690	9 155 346
RESTAURANTE BAR ORECINTO, LDA	Ourém	56107	781 241
REVIGRÉS – INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, LDA	Águeda	23312	33 605 000
RIBERMOLD, LDA	Marinha Grande	25734	5 123 285
RICARDO MALHEIRO, LDA	Maia	27900	1 466 343
RITREDIT, LDA	Lisboa	62090	2 605 572
ROBOT – TELECOMUNICAÇÕES, PROJECTOS E SERVIÇOS, LDA	Oeiras	82990	3 079 548
RODIRO – FÁBRICA DE CALÇADO, S.A.	Felgueiras	15201	30 671 335
RST – CONSTRUTORA DE MÁQUINAS E ACESSÓRIOS, S.A.	Aveiro	28930	9 067 347
RUBICER – COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO DE ARTIGOS SANITÁRIOS, LDA	Ovar	46732	6 835 792
RUI & LUÍS VIEIRA – TALHOS, LDA	Oeiras	47220	1 627 572
S.I.C.I. 93 BRAGA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS COMERCIAIS INDUSTRIAIS, S.A.	Braga	14131	29 109 671
S.T.A. – SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE ALUMÍNIOS, S.A.	Maia	25720	11 352 093
S3 PORTUGAL – DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS MICROELECTRÓNICOS E SOFTWARE INTEGRADO, S.A.	Almada	26110	10 545 513
SÁ & IRMÃO, S.A.	Santa Maria da Feira	16294	15 062 380
SÁ COUTO & MONTEIRO, S.A.	Maia	25992	4 027 315
SAFA – CONSTRUÇÕES ELECTROMECÂNICAS, LDA	Oliveira do Bairro	28293	1 223 768
SAIR DA CASCA II – CONSULTORIA E COMUNICAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, S.A.	Lisboa	70210	918 389
SAMSYS – CONSULTORIA E SOLUÇÕES INFORMÁTICAS, LDA	Valongo	47410	3 395 519
SATCAB – SATÉLITE E CABO TV, S.A.	Vila do Conde	46520	3 699 593
SAÚDE VIÁVEL, S.A.	Porto	86906	7 439 289
SE2P – SOCIEDADE DE ENGENHARIA, PROJECTOS E PLANEAMENTO, LDA	Porto	71120	820 147
SEBOL – COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SEBO, S.A.	Loures	10110	14 337 784
SECIL – COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S.A.	Setúbal	23510	215 935 970
SEEGNO, LDA	Braga	62010	1 600 736
SELMATRON, S.A.	Aveiro	33200	3 954 912
SERMEC II – INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS, S.A.	Maia	32996	8 418 238
SERVDEBT. CAPITAL ASSET MANAGEMENT, S.A.	Lisboa	82990	16 319 817
SHIELD DOMAIN, S.A.	Lisboa	62020	7 288 351
SHORE SPUN, LDA	Lisboa	62010	2 573 465
SIA – SOCIEDADE DE INOVAÇÃO AMBIENTAL, LDA	Matosinhos	70220	1 330 822
SIB – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRITAGEM DE PEDRA, LDA	Leiria	23640	5 165 865
SIBS FORWARD PAYMENT SOLUTIONS, S.A.	Lisboa	62090	115 715 979
SICOR – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CORDOARIA, S.A.	Ovar	13941	15 317 241
SICORNETE – FIOS E REDES, LDA	São Pedro do Sul	13942	5 159 786
SIFUCEL – SÍLICAS, S.A.	Rio Maior	23992	26 702 567
SIKA PORTUGAL – PRODUTOS CONSTRUÇÃO E INDÚSTRIA, S.A.	Porto	20301	38 235 786
SILENCOR – INDÚSTRIAS METÁLICAS, LDA	Águeda	29320	21 652 116
SILSA – CONFECÇÕES, S.A.	Barcelos	14390	18 763 594

bankinter.

Nunca deixe de procurar

BANKINTER PORTUGAL

**Num mundo
incerto
escolha o
Banco certo.**



Em momentos de incerteza ainda se torna mais importante fazer a escolha certa. E nós somos o Banco certo. Pela nossa solidez*, pelo nosso crescimento sustentado ao longo de mais de 5 anos, pelos olhos postos num presente cada vez mais ágil e digital, e pela nossa oferta abrangente, não hesitaremos na nossa missão de estar ao seu lado e ao lado da sua família. Hoje e sempre. Entre em contacto connosco. Vai gostar de conhecer tudo o que podemos fazer por si. Isso é certo.

*Ratings Bankinter (longo prazo): BBB+ (Standard & Poors, junho 2021), Baa1 (Moody's, julho 2019), A (low)(DBRS, junho 2021): Fonte Bloomberg

Saiba mais em [bankinter.pt](https://www.bankinter.pt)

Visite-nos
no site.



EMPRESAS COM ESTATUTO INOVADORA COTEC

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
SILVA & VENTURA – TORNEARIA MECÂNICA, LDA	Sever do Vouga	25620	2 209 528
SINALARTE – INDÚSTRIA DE SINALIZAÇÃO, LDA	Oliveira do Bairro	25992	1 576 721
SINMETRO – SISTEMAS DE INOVAÇÃO EM QUALIDADE E METROLOGIA, LDA	Coimbra	62010	479 508
SIROCO – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ROBÓTICA E CONTROLO, S.A.	Aveiro	28992	4 985 478
SIRPLASTE – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE RECUPERADOS DE PLÁSTICO, S.A.	Porto de Mós	38322	16 216 295
SISAV – SISTEMA INTEGRADO DE TRATAMENTO E ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS, S.A.	Chamusca	38220	17 156 887
SISCOG – SISTEMAS COGNITIVOS, S.A.	Lisboa	63110	8 399 860
SISQUAL WORKFORCE MANAGEMENT, LDA	Porto	62090	4 154 404
SISTRAD – SOFTWARE CONSULTING, S.A.	Porto	62010	2 965 139
SIVAL – GESSOS ESPECIAIS, LDA	Leiria	23640	10 169 479
SNPS PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	Oeiras	71120	33 431 843
SOCIEDADE DAS PEDREIRAS DO MARCO, LDA	Marco de Canaveses	23703	5 016 093
SOCIEDADE HOTELEIRA DE TURISMO – SOTELMO, S.A.	Lisboa	55111	18 312 446
SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PAPEIS VOUGA, LDA	Santa Maria da Feira	17211	22 972 816
SODECIA – CENTRO TECNOLÓGICO, S.A.	Maia	82990	1 270 110
SODECIA POWERTRAIN GUARDA, S.A.	Guarda	29320	2 561 890
SOFT FINANÇA – SOFTWARE E SISTEMAS FINANCEIROS, S.A.	Lisboa	62090	3 405 171
SOLANCIS – SOCIEDADE EXPLORADORA DE PEDREIRAS, S.A.	Alcobaça	23701	11 354 911
SOLTRÁFEGO – SOLUÇÕES DE TRÁNSITO, ESTACIONAMENTO E COMUNICAÇÕES, S.A.	Matosinhos	43210	6 720 284
SOMENGIL – SOLUÇÕES INTEGRADAS DE ENGENHARIA, S.A.	Vagos	28930	5 015 689
SONDAR.I – AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS DO AR, LDA	Ílhavo	71200	2 096 406
SOPINAL – INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS E CONTENTORES, S.A.	Vale de Cambra	25992	5 358 929
SOPSA ECO INNOVATION, S.A.	Santo Tirso	25290	5 218 548
SORGAL – SOCIEDADE DE ÓLEOS E RAÇÕES, S.A.	Ovar	10912	82 094 447
SOTKON PORTUGAL – SISTEMAS DE RESÍDUOS, S.A.	Porto	25290	10 505 340
SOUL2SOLE, LDA	São João da Madeira	32502	1 949 931
SÓVIRAS – COMPONENTES PARA CALÇADO, LDA	Santa Maria da Feira	15202	2 373 958
SPAROS, LDA	Olhão	72190	1 032 809
SPINERG – SOLUÇÕES PARA ENERGIA, UNIPessoal, LDA	Lisboa	46711	11 776 192
SPIRALPACK – MANIPULADOS DE PAPEL, S.A.	Trofa	17290	9 070 947
SPMAQ – SOLUÇÕES PROJECTO MÁQUINAS, UNIPessoal, LDA	Tondela	28992	2 731 577
ST-I – SERVIÇOS TÉCNICOS DE INFORMÁTICA, UNIPessoal, LDA	Vila Real	62010	1 514 044
STAB VIDA – INVESTIGAÇÃO E SERVIÇOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LDA	Almada	20592	1 531 980
SUAVECEL – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PAPEL, S.A.	Lisboa	17220	51 064 972
SUPERBOCK BEBIDAS, S.A.	Matosinhos	11050	41 236 843
SYSDAVANCE – SISTEMAS DE ENGENHARIA, S.A.	Póvoa de Varzim	28992	5 026 130
T.I. – TECNOLOGIA INFORMÁTICA, S.A.	Lisboa	62010	2 361 885
TAKE THE WIND, S.A.	Coimbra	62010	3 381 814
TAPEÇARIAS FERREIRA DE SÁ, S.A.	Espinho	13930	10 631 803
TECH4HOME, LDA	São João da Madeira	46520	23 826 434
TECHNOPHAGE – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMBIOTECNOLOGIA, S.A.	Lisboa	72110	2 245 000
TECMIC – TECNOLOGIAS DE MICROELECTRÓNICA, S.A.	Leiria	26512	2 742 704
TECNICOLA – INDÚSTRIA DE PRODUTOS ADESIVOS, S.A.	Vila Nova de Gaia	20520	2 718 537
TECNILAB – PORTUGAL – SOCIEDADE DE PLANEAMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO, S.A.	Lisboa	46690	12 440 372
TECNIMASTER FL – SISTEMAS ELECTRÓNICOS, LDA	Maia	27900	4 027 235
TECNIMEDE – SOCIEDADE TÉCNICO-MEDICINAL, S.A.	Sintra	21201	111 168 448
TECNISATA – INDÚSTRIA METAL MECÂNICA, S.A.	Sintra	25732	3 370 202
TECNOBENTO, LDA	Arouca	28930	3 484 242
TECNOCON – TECNOLOGIA DE SISTEMAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	Leiria	28992	7 068 383
TECNOCON – TECNOLOGIA E SISTEMAS DE CONTROLE, S.A.	Vale de Cambra	33200	10 060 616
TECNOVERITAS – SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS, LDA	Góis	74900	1 065 121
TECPLÁSNOVA – RECICLAGEM DE PLÁSTICO, LDA	Vagos	20160	2 852 045
TERACAD – INFORMÁTICA E SERVIÇOS, LDA	Marinha Grande	46510	1 710 258

Empresa	Concelho 2	CAE	"Volume de Negócios (€) 2019"
TERMOLAB – FORNOS ELÉCTRICOS, LDA	Águeda	28210	1 660 199
TETRAPI – CENTRO DE ACTIVIDADES EDUCACIONAIS, S.A.	Ponte de Laga	85593	2 322 766
TÉXTEIS J.F. ALMEIDA, S.A.	Guimarães	13201	42 046 160
TINTEX – TEXTILES, S.A.	Vila Nova de Cerveira	13301	11 709 113
TINTURARIA ROSÁRIOS QUATRO, LDA	Porto de Mós	13301	2 138 120
TISPT – CONSULTORES EM TRANSPORTES, INOVAÇÃO E SISTEMAS, S.A.	Lisboa	74900	1 964 719
TMG – TECIDOS PLASTIFICADOS E OUTROS REVESTIMENTOS PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL, S.A.	Vila Nova de Famalicão	13962	127 803 465
TOMÁS CASTRO SILVA, LDA	Gondomar	28410	10 398 448
TOP TRANS – TRANSITÁRIOS, LDA	Celorico da Beira	49410	2 833 269
TOSCCA – EQUIPAMENTOS EM MADEIRA, LDA	Oliveira de Frades	16291	10 946 866
TRANSNEIVA SOCIEDADE DE TRANSPORTES, LDA	Viana do Castelo	49410	13 985 614
TRIMATRIZ – INFORMÁTICA, LDA	Aveiro	47410	1 093 951
TRIMNW, MOULDED PARTS AND MONWOVENS, LDA	Santarém	29320	3 040 626
TURBO-NOR – SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE VENTILAÇÃO INDUSTRIAL E TERMODINÁMICOS, LDA	Vagos	28250	2 968 456
TWISTOP – SERVIÇOS DE ENGENHARIA E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	Vale de Cambra	28930	1 921 375
TWO IMPULSE – WEB AND MOBILE SOLUTIONS, LDA	Évora	62010	1 045 157
UBIQUITY TECHNOLOGY, LDA	Vila Nova de Gaia	62020	1 915 749
UNICOR2 – PRODUTOS DE CORTIÇA, LDA	Santa Maria da Feira	16294	15 348 417
UNIKSYSTEM – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA	Oeiras	62010	1 056 891
UP WAY SYSTEMS, LDA	Vila Nova de Famalicão	46732	2 661 820
URBANMINT DESIGN, UNIPessoal, LDA	Maia	74100	3 002 856
VACALIMENTAR – DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	Vagos	46382	1 996 703
VALMET, LDA	Ovar	13962	55 574 252
VÁLTER FERREIRA ARCANJO, LDA	Coimbra	32300	2 614 950
VENTILÁQUA, S.A.	Coimbra	46180	1 567 467
VENTURA & PARTNERS – ARQUITETOS, LDA	Porto	71110	4 227 707
VERANAVIS SHIP DESIGN, LDA	Leiria	71120	1 551 252
VESAM – ENGENHARIA, S.A.	Cantanhede	25110	3 104 859
VIANAS, S.A.	Gondomar	46690	9 067 467
VIDRIMOLDE – INDÚSTRIA INTERNACIONAL DE MOLDES, LDA	Marinha Grande	25734	4 343 886
VIDROTORRE – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE VIDRO PLANO, LDA	Valença	23120	3 995 779
VIEIRA DE CASTRO – PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	Vila Nova de Famalicão	10720	38 280 710
VIGOBLOCO – PRÉ-FABRICADOS, S.A.	Ourense	23610	13 498 939
VINOQUEL – VINHOS OSCAR QUEVEDO, LDA	São João da Pesqueira	11021	4 577 457
VINUSOALLEIRUS, LDA	Meiçaço	11021	4 694 413
VIRTUAL POWER SOLUTIONS, S.A.	Coimbra	71120	2 601 966
VISHAY – ELECTRÓNICA, PORTUGAL, LDA	Vila Nova de Famalicão	26110	20 170 030
VISÍVEL & INVISÍVEL, LDA	Lisboa	47711	2 489 245
VISOUND ACÚSTICA, S.A.	Paços de Ferreira	46732	8 692 753
VIZELPAS – FLEXIBLE FILMS, S.A.	Santo Tirso	22292	32 778 989
VLB TEC, UNIPessoal, LDA	Vila Nova de Famalicão	28410	6 668 756
VMPS – ÁGUAS E TURISMO, S.A.	Vila Pouca de Aguiar	11071	55 326 120
VOICE INTERACTION – TECNOLOGIAS DE PROCESSAMENTO DA FALA, S.A.	Lisboa	62010	2 561 811
VORTAL – COMÉRCIO ELECTRÓNICO, CONSULTADORIA E MULTIMÉDIA, S.A.	Porto	62090	12 865 608
WALKEMORE, S.A.	Vila Nova de Gaia	46422	2 100 762
WAVECOM – SOLUÇÕES RÁDIO, S.A.	Aveiro	71120	4 806 132
WEADD, LDA	Marinha Grande	74900	513 249
WEMAKE – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA	Vila Nova de Gaia	62090	1 010 360
WIDINOVATIONS, LDA	Barcelos	46690	31 381 339
WINNING SCIENTIFIC MANAGEMENT, LDA	Lisboa	70220	5 006 312
WINSIG – SOLUÇÕES DE GESTÃO, S.A.	Vila Nova de Gaia	62020	5 920 745
WIT-SOFTWARE – CONSULTORIA E SOFTWARE PARA A INTERNET MÓVEL, S.A.	Lisboa	62010	38 184 649
WORLDIT – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA	Almada	62020	2 568 125
XAREVISION, S.A.	Porto	62090	1 724 292
YUDOEU, S.A.	Marinha Grande	25732	9 991 357
ZEBEN – SISTEMAS ELECTRÓNICOS, LDA	Viana do Castelo	46520	2 083 359
ZOLVE – LOGÍSTICA E TRANSPORTE, S.A.	Torres Novas	52101	23 373 555
ZONA VERDE – CONSULTORIA E ESTUDOS AVANÇADOS, LDA	Santa Maria da Feira	85591	548 721
ZONE SOFT – FABRICO DE PRODUTOS SOFTWARE, UNIPessoal, LDA	Entroncamento	58290	3 216 304



inovadora

ESTATUTO INOVADORA COTEC



EDIÇÃO 2022

CANDIDATURAS
ATÉ 30 ABRIL 22



bankinter.



BP
Banco Português
de Fomento

Millennium
bcp

novobanco

Santander

DGEEC
DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICA
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

inpi Instituto Nacional
da propriedade industrial

O NOSSO ORGULHO NÃO CABE NESTE ANÚNCIO



Prémios Escolha do Consumidor 2022, categoria “Grandes Bancos”. Distinção atribuída pela ConsumerChoice. Mais informações em escolhadoconsumidor.com. Este Prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

Saiba mais em millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp

AQUI CONSIGO